



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS**



Projeto Político Pedagógico Centro Interescolar de Línguas

Sobradinho/DF - 2024



2024
PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO
CENTRO INTERESCOLAR DE
LÍNGUAS DE SOBRADINHO



— “ —

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes

RUBEM ALVES

— ” —

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. HISTÓRICO DO CIL DE SOBRADINHO	9
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CIL DE SOBRADINHO	12
5. FUNÇÃO SOCIAL DO CIL DE SOBRADINHO	17
6. MISSÃO DO CIL DE SOBRADINHO	17
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA ESCOLAR	17
8. METAS DO CIL DE SOBRADINHO	19
9. OBJETIVOS	20
9.1 OBJETIVO GERAL	20
9.2 OBJETIVOS EPECÍFICOS	20
9.3 OBJETIVOS VOLTADOS AOS PROFISSIONAIS DO ENSINO DE LEM	20
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	21
10.1A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	21
10.2EIXOS TRANSVERSAIS	23
10.3ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	23
10.5 AUTONOMIA: “APRENDER A APRENDER”	25
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CIL DE SOBRADINHO	27
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	32
12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	33
12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	34
12.2.1 ORGANOGRAMA	35
35	
12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	36
12.4 METODOLOGIA DE ENSINO	36
12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	37
12.5.2 CURRÍCULO PLENO	41
12.5.3 CURRÍCULO ESPECÍFICO	43
13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS	46
13.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE AS METAS DO PPP	47
13.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	47
14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NO CIL DE SOBRADINHO ..	49
14.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	49
14.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	52
14.3 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	53
14.3.1 AVALIAÇÃO DOS CICLOS	57



14.3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	58
14.3.3 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	58
14.4 CONSELHO DE CLASSE.....	59
15. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	60
15.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	60
15.2 A SALA DE RECURSOS.....	62
15.3 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	65
15.4 CONSELHO ESCOLAR.....	65
15.5 PROFISSIONAIS READAPTADOS	65
15.6 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	67
15.6.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	67
15.6.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	69
15.6.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	70
16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	70
16.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	70
16.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	72
16.3 CULTURA DA PAZ	73
17. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	74
18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	74
18.1 AVALIAÇÃO COLETIVA E PERIODICIDADE.....	74
18.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	75
18.3 REGISTROS	76
19. REFERÊNCIAS.....	77
20. APÊNDICE	81
Anexo 1 - Instrumento de Avaliação - Projeto Prossiga	81
Anexo 2 - Projetos Específicos.....	84
Anexo 3 – Planos de Ação	90



1. IDENTIFICAÇÃO

O Centro Interescolar de Línguas de Sobradinho está situado na Quadra 11, Área Reservada 01 de Sobradinho-DF, CEP 73040110, telefones 33875766/33877428. Somos uma escola que oferta cursos de LEM (Língua Estrangeira Moderna) dentro da rede pública de ensino do Distrito Federal, sendo atualmente oferecidos os cursos de Inglês, Espanhol, Japonês e Francês.

Para melhor compreender o funcionamento das atividades do CIL de Sobradinho, é fundamental analisar o número de colaboradores que compõem sua equipe, evidenciando a diversidade de papéis desempenhados na comunidade educativa. A tabela a seguir apresenta o número de funcionários de cada setor, demonstrando a amplitude do impacto que esses profissionais exercem na experiência educacional dos estudantes.

Área	Setor/Atividades	Turno		Total
		Diurno	Noturno	
Carreira Magistério	Coordenação Pedagógica	4	1	5
	Supervisores Pedagógica	1	1	2
	Orientação Educacional	1	0	1
	Atendimento Sala de Recursos	1	0	1
	Professores Regentes	29	13	42
	Profissionais readaptados	3		3
Carreira Assistência	Secretaria	3	2	5
	Supervisor Administrativo	1	1	2
	Conselho Escolar			17
	APAM			10
	Porteiro	1	0	1
	Servidores Readaptados	1	0	1
Outros	Educadores Sociais Voluntários	1	0	1
Terceirizados	Limpeza	6	4	10
	Vigilantes	2	2	4

O processo de organização e revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) demanda uma colaboração multidisciplinar que inclui ativamente a participação da comunidade educacional. Nesse cenário, a identificação das necessidades da referida comunidade, aliada à experiência e conhecimento dos professores, coordenadores e membros da equipe diretiva, foi integrada de maneira sinérgica. Essa cooperação interdisciplinar é de suma importância para assegurar que o PPP se configure como um documento representativo, reflexivo e adaptável às exigências



mutáveis da comunidade escolar. Diante desse contexto, após a compilação dos dados necessários para revisão do documento, foi definida a seguinte comissão organizadora:

Função	Nome
DIRETOR	HELDER GOMES RODRIGUES
VICE-DIRETORA	GEANNE ALVES DE ABREU MORATO
SUPERVISORA	CAROLINE BETKER MARIANO DE OLIVEIRA MOTA
COORDENADORA	THALYTA SUELEN LOPES ALMEIDA

Abaixo, segue uma tabela com os nomes dos membros da equipe diretiva e secretária escola, que desempenhando papéis essenciais na gestão e coordenação das atividades educacionais:

Função	Nome
Diretor	HELDER GOMES RODRIGUES
Vice-diretora	GEANNE ALVES DE ABREU MORATO
Secretária Escolar	GISELE ALVES DOS SANTOS MARQUES

2. APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) é o documento norteador de todas as Secretarias de Educação do país e das unidades de ensino a elas vinculadas e, portanto, a primeira referência no processo que conduz à autonomia das escolas.

O Projeto Político-Pedagógico (Doravante PPP) é a espinha dorsal da autonomia das escolas, uma vez que, sendo fruto da ação coletiva de todos os segmentos da comunidade escolar, define o exercício dessa autonomia. Tal exercício se caracteriza, de modo geral, pelo melhor aproveitamento possível dos recursos disponíveis que possam garantir a formação integral para o trabalho e a



cidadania de todos aqueles cuja integridade intelectual e emocional nos foi confiada.

Os Centros Interescolares de Línguas deram início no ano de 2012 a um processo de reflexão a respeito de questões, tais como os índices de evasão e reprovação, processos avaliativos e abordagens de ensino de línguas. Essas discussões vêm abrangendo tópicos que vão desde a função social, objetivos, até a reestruturação do currículo dos CIL e a implementação do Currículo em Movimento da SEEDF e das Diretrizes Pedagógicas dos CIL.

No CIL de Sobradinho passamos por um período de muitas mudanças e reorganizações que redefiniram nossas práticas e ações dentro da escola. Tudo isso com base na autocrítica, olhando para a nossa realidade e vislumbrando o futuro e o cidadão que queremos formar. Temos clareza da relevância de nosso papel e de nossa identidade na formação integral dos estudantes da rede pública de ensino, na medida em que viabilizamos o acesso à informação e à cultura globalizadas, o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia para conhecer, aprender, conviver e ser como o respeito às diversidades socioculturais.

Este documento reflete nossa identidade, nosso foco, que é o estudante da Rede Pública, sua aprendizagem e sua permanência na escola. Este Projeto Político-Pedagógico retrata o que de fato nós executamos em nosso dia-a-dia, desde a nossa organização, nossas concepções e embasamentos teóricos à nossa prática carregada de complexidade. Ela resulta de inúmeras sugestões, questionamentos, críticas e, sobretudo, da prática e das expectativas dos professores e dos membros da comunidade escolar que com boa vontade e doação se permitiram dela participar.

O texto do PPP contendo as mudanças vividas por nossa escola levou vários anos de construção, uma vez que é fruto de um processo democrático e construir coletivamente é algo que demanda tempo. Como a escola viveu intensas mudanças, frequentemente, o texto passava e passa por alterações, a fim de refletir a prática real da escola. Em um primeiro momento, foram compostas equipes de trabalho que tinham como objetivo mapear e discorrer sobre os diferentes tópicos do PPP. Na sequência foram realizadas muitas reuniões com os pais, professores, integrantes da carreira assistencial, diálogos com os alunos para



explicação das mudanças e propostas.

O PPP não tem como objetivo apresentar uma linguagem técnica de direcionamento exclusivo aos profissionais do Magistério Público. Ele é um documento para que todos os integrantes da comunidade escolar o compreendam e deem suas valiosas contribuições, objetivando a construção coletiva e democrática de uma escola participativa. Mesmo porque o PPP não trata somente da parte pedagógica, mas também a administrativa, pessoal e financeira da Unidade de Ensino.

O envolvimento de todos nos fez caminhar até aqui, movidos pelo desejo de ofertar aos nossos estudantes um trabalho de qualidade, humanizado e diverso no que tange ao ensino de LEM (Língua Estrangeira Moderna) para a rede pública de ensino do Distrito Federal.

3. HISTÓRICO DO CIL DE SOBRADINHO

O Centro Interescolar de Línguas de Sobradinho, foi instituído pela Lei n.º 101 de 30/05/90 publicada no DODF de 31 de maio de 1990 - p.3, situado à Quadra 11 Área Reservada 01 Sobradinho-DF, telefone 33875766/ 33877428, começou suas atividades em 1987, funcionando provisoriamente na Quadra 10, no último bloco do Centro de Ensino 05 até fevereiro de 1999, quando as atividades foram transferidas para sua sede atual, construída com recursos da Associação de Pais, Alunos e Mestres da escola.





Figura 1 – Construção da sede do CIL de Sobradinho e estrutura atual da escola.

Sobre a fundação desta escola, cabe ressaltar a dinâmica que existe entre a gestão da educação e a materialização do processo educativo. A educação é sempre mediada num contexto sociocultural e histórico. Mesmo considerando a real importância do papel social da escola e dos processos relativos à organização, cultura e gestão intrínsecos a ela, precisamos reconhecer que a discussão sobre as políticas para educação se articula a processos mais amplos do que as dinâmicas internas da escola. Numa breve abordagem histórica, percebemos que as demandas sociais na área de educação giram em torno das mesmas carências: a prática escolar distanciada das novas tecnologias, a baixa qualidade dos serviços prestados, o distanciamento entre os currículos e as necessidades sociais de condições de igualdade de acesso e permanência na escola.

O CIL de Sobradinho é fruto da demanda local pela mesma qualidade de ensino de LEM concedida à comunidade do Plano Piloto em 1975 com a criação do primeiro CIL. Diferente do CIL 1 de Brasília, os outros - hoje somos dezessete - surgiram de iniciativas isoladas (cf. Faustino, 1995; Oliveira, 2007) que coincidiram com a redemocratização do país e a concepção de educação como direito previsto na Constituição Federal de 1988.

O CIL de Sobradinho – CILSob – que atendia no início a cerca de 500 (quinhentos) alunos, atende hoje aproximadamente a 3600 (três mil e seiscentos). Como forma de democratizar o acesso ao CIL, desde 2010, os estudantes



precisam se inscrever por meio da Internet no site da SEEDF (www.se.df.gov.br) que disponibiliza link para a efetivação dessa inscrição e seleciona os estudantes por meio eletrônico, em sistema próprio da SEEDF. Após essa seleção, as escolas recebem as listas com os nomes dos estudantes contemplados e que podem efetuar a matrícula na secretaria da escola. Esse processo é realizado em três chamadas. As chamadas ocorrem quando ainda há vagas, após procedimento e prazo de matrícula das anteriores.

Ao findar as três chamadas, as vagas não preenchidas são consideradas vagas remanescentes. De acordo com a lei 5536/2015, essas vagas podem ser ofertadas tanto para estudantes da rede pública não contemplados, como para pessoas sem vínculo com a SEEDF.

Desde 1995, os processos de gestão do CILSob têm sido compartilhados com as comunidades interna e externa, pelo fortalecimento da Associação de Pais, Alunos e Mestres e, principalmente, pela atuação sistêmica do Conselho Escolar. Tudo o que o CIL de Sobradinho alcançou nesses anos de trabalho resulta de uma conquista pela razão e pelo coração daqueles que nos cercam. Acreditamos que essa marca do fazer coletivo que permeia toda a existência da escola desperta em nossos alunos a possibilidade de lutar pelo alcance de seus sonhos.

Este espírito de superação de seus limites fez com que em 1997, todos os segmentos desta unidade de ensino se mobilizassem em prol da construção da sede do CILSob. Ainda hoje, a ideia de que os governos dos últimos quinze anos não tenham disponibilizado os recursos necessários à finalização desta obra não nos desalenta, pelo contrário, dá-nos a certeza do que a comunidade pode realizar, de formas legítimas, mesmo onde o poder público não age. O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF da SEEDF tornou possível também a autonomia da escola no sentido de disponibilizar, no tempo necessário, os materiais pedagógicos e de expediente que são necessários para garantir um bom funcionamento da escola como um todo. Assim, equipamos as salas de aula com materiais de áudio e vídeo de excelente qualidade além de termos sempre disponíveis todo tipo de material que possa ser necessário para os professores e estudantes em suas aulas.

Além do atendimento prioritário aos estudantes oriundos das escolas da



rede pública de ensino do DF nas séries finais do Ensino Fundamental, desde o ano de 2008, passamos a receber alunos da Rede, matriculados em séries do Ensino Médio. Para essa etapa da Educação Básica, passamos a ofertar o curso Específico com metodologia e abordagem adequadas para esse público. Recentemente, com a publicação do regimento escolar da SEEDF que previa o Currículo EJA, começamos a atender essa modalidade em turmas específicas, de maneira a suprir suas necessidades e assim tornar-nos cada dia mais uma escola inclusiva, na qual todos sejam verdadeiramente acolhidos e prossigam seus estudos.

Nesta trajetória, o CILSob tem-se deparado com antagonismos e apoio, e felizmente tem mais a agradecer que a lamentar. Basta olhar para o que conseguimos: são 16 salas de aula, além da secretaria e de um bloco administrativo. Nesse sentido, contamos também com uma sala destinada ao laboratório de informática e à leitura.

Nos anos de 2020 e 2021 houve um marco relevante e que merece destaque no histórico do CIL de Sobradinho, pois as alterações impactaram significativamente a proposta da escola em função da suspensão das atividades presenciais decorrentes do problema sanitário enfrentando por todo o mundo em razão da pandemia da covid19. Nos anos subsequentes, ações de melhoria no espaço físico, como a construção do estacionamento, reforma de banheiros, troca de piso e construção do espaço de convivência, foram implementadas com o objetivo de transformar a escola em um ambiente agradável e disponibilizar os recursos adequados para o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas de qualidade.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CIL DE SOBRADINHO

O CILSob atende alunos provenientes das escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, principalmente de Sobradinho, Sobradinho II, Condomínios, Planaltina-DF, Fercal, Nova Colina, Zona Rural de Sobradinho, Lago Oeste e oferecendo o componente curricular LEM (Inglês, Francês, Espanhol e Japonês).



Em relação ao quantitativo de alunos, o gráfico abaixo representa uma série histórica de alunos matriculados e evadidos no CilSob nos anos de 2017 a 2023.

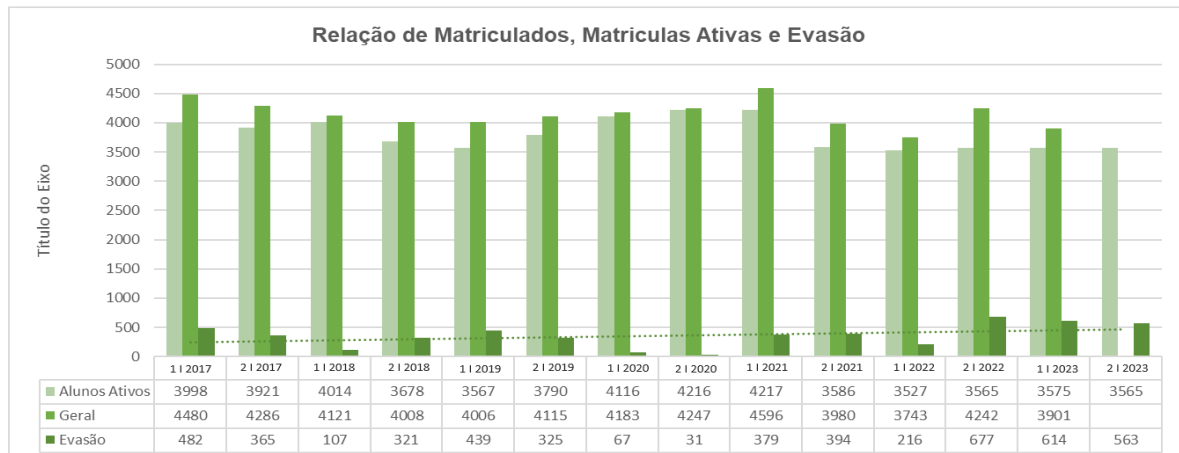


Figura 2 – Série histórica dos estudantes matriculados e evadidos no CIL de Sobradinho

Falar da realidade e do diagnóstico da escola é fazer um apanhado histórico dos últimos anos e do acompanhamento das matrículas e da permanência dos estudantes. Esse levantamento, vai além dos dados atuais. A escola viveu um período de grandes modificações que tiveram nos anos de 2014 e 2015 seu ápice.

Nossa preocupação é buscar incessantemente meios para garantir não somente o acesso ao CIL de Sobradinho mas também a permanência dos estudantes. Buscamos um trabalho que vise à diminuição dos índices de reprovação e evasão, sem perder de vista a qualidade do ensino. Acreditamos ser necessário promover constantemente a harmonização das coordenações das quatro línguas a fim de podermos refletir sobre os processos e encontrar soluções para as questões pedagógicas que têm impactos na permanência dos estudantes na escola.

Temos ciência de que a reprovação e a repetência não são positivas para o nosso trabalho. O aluno que reprova e evade é um estudante que sai da escola e dificilmente retorna. Isso é o que não queremos, pois entendemos que é na escola que o estudante deve estar para desenvolver-se, para interagir e também para não fique exposto a situações de vulnerabilidade social.

Por outra parte, o estudante que repete pode apresentar desmotivação. Além disso, entendemos que não é a repetição que gera a aprendizagem. O que sim deve estar claro para o estudante é aquilo que ele ainda precisa aprender e



não simplesmente colocá-lo para repetir todo o semestre. A conscientização do estudante sobre seu próprio processo de aprendizagem não é obtida pela reprovação.

Durante os últimos anos, nossa escola realizou muitas discussões sobre avaliação, reprovação e evasão e chegamos à conclusão de que nossos índices de fracasso escolar estavam altos e que precisávamos mudar esse quadro. Foi olhando para nossa realidade, para nossos números e índices que iniciamos. Em 2013, um novo trabalho que ainda está em processo de construção, mas que já revela melhorias significativas.

Somente no primeiro ano de mudança, comparando os anos de 2012 e 2013 houve uma redução de 3,5 % no que se refere à evasão escolar. Nos anos de 2014 e 2015 os índices melhoraram ainda mais: saímos de uma porcentagem de evasão de quase 16% em anos anteriores para aproximadamente 8% em 2015. Neste mesmo ano, o número de estudantes que não renovaram a matrícula caiu consideravelmente.

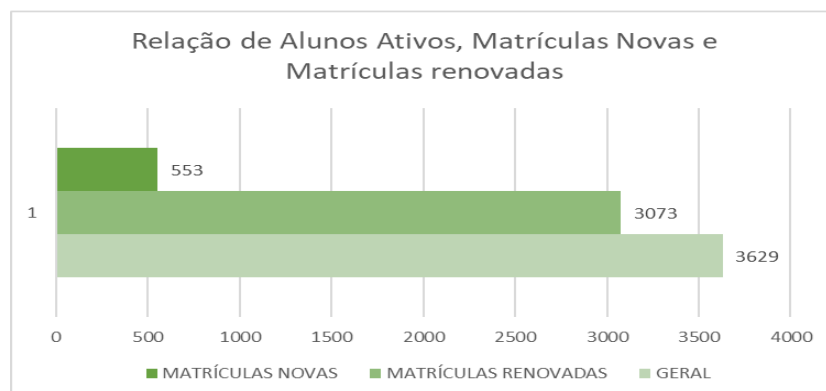


Figura 3 – Matrículas novas e renovadas no 1º semestre letivo de 2024.

Atribuímos a melhoria dos índices às ações dos profissionais do CILSob, dos professores, ao encararem o desafio de desconstruir conceitos e práticas e buscarem por meio da formação um fazer pedagógico diferente, da secretaria, que buscou formas de chamar atenção dos estudantes para os prazos de renovação de matrículas e de todos os demais profissionais, que com gentileza e interesse, atendem aos estudantes, criando um clima de acolhimento e estabelecendo relações sinceras e respeitadas com os estudantes, a fim de que todos reconheçam a escola com um espaço de desenvolvimento no qual o estudante



encontra motivos para permanecer e estabelecer laços.

O gráfico a seguir apresenta a série histórica considerando o número de matriculados no semestre, o número geral de evasão e apresenta o percentual que representa dentro do contexto de matrículas da escola.

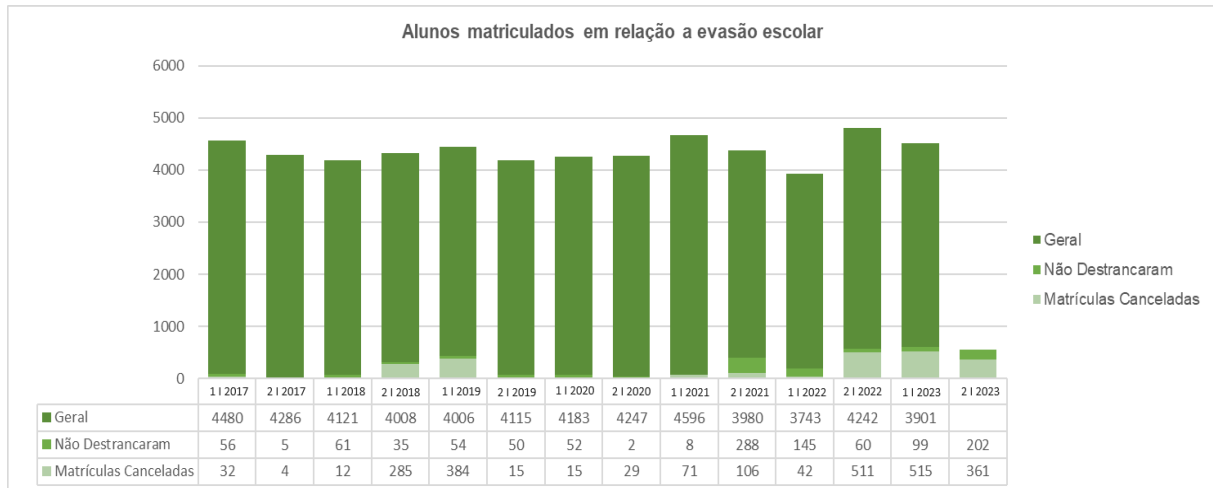


Figura 4 – Série histórica do índice de evasão escolar no CIL de Sobradinho.

Sabemos que alguns fatores que incidem diretamente na evasão escolar vão além das práticas pedagógicas e do alcance da escola. Em 2017, verifica-se que a evasão teve uma tendência para queda, alcançando o seu menor percentual no 1º semestre de 2018 com 3% de alunos cancelados/abandonados. Verifica-se que, em 2019, o percentual da evasão continuou no mesmo patamar do ano de 2017 (11% no primeiro semestre e 8% no segundo semestre). No período de 2020 e 2021, os dados relativos à evasão foram prejudicados, considerando o período atípico da pandemia e a legislação educacional que regulamentou as atividades escolares, portanto, apenas os impactos nas práticas pedagógicas deste período devem ser considerados. Em 2022, ainda com resquícios advindos do período pandêmico, conseguimos reduzir a evasão para 6% com um trabalho de busca ativa dos estudantes, contudo, no segundo semestre de 2022 o número de alunos evadidos aumentou significativamente, chegando ao percentual de 16%.

O principal motivo é uma questão logística que reflete na dificuldade de conciliação dos horários dos estudantes das aulas da escola regular e do CIL. Em algumas situações, os alunos dispõem apenas de 30 minutos para sair de uma escola e chegar a outra. É evidente a dificuldade dos estudantes em conciliar os



horários da escola regular e da nossa escola, em virtude, principalmente, do precário deslocamento por meio do transporte público.

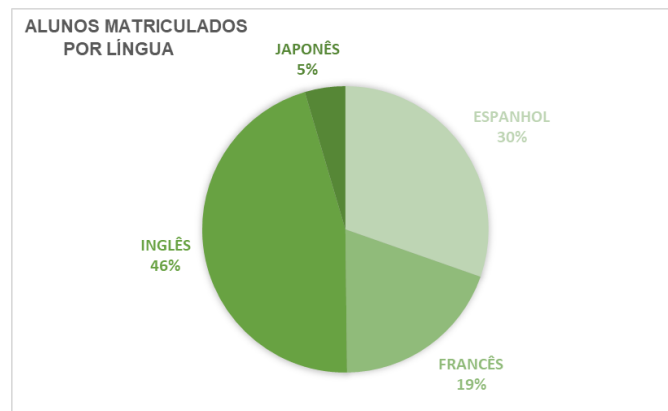
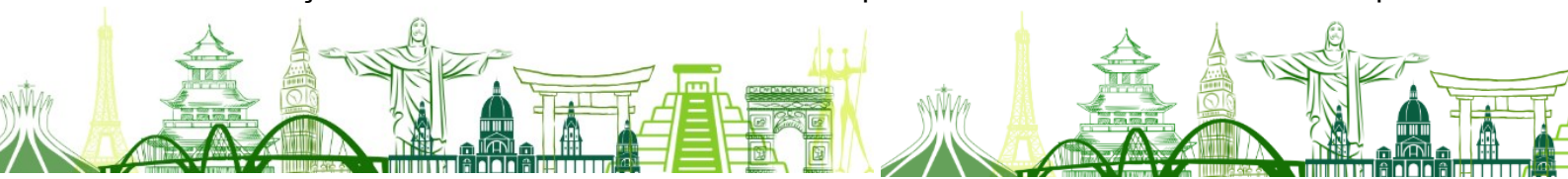


Figura 5 – Porcentagem dos estudantes matriculados em 2024, por idioma.

Ao longo dos anos, o CIL de Sobradinho tem realizado ações institucionais para amenizar a questão dos horários dos estudantes. Organizamos um espaço para que os alunos se alimentem em nossa escola, já que não possuem tempo hábil para a ida em casa para esse fim; realizamos um trabalho de busca ativa dos estudantes que estão com um número elevado de faltas, realizamos entrevista com os estudantes que solicitam trancamento ou cancelamento para identificar os motivos geradores; reuniões com professores, equipe gestora e comunidade para buscar elementos capazes de alterar o quadro de evasão escolar, dentre outras medidas acadêmicas e administrativas para melhoria das atividades desenvolvidas na instituição.

Por ser uma escola semestral e possuir um grande número de alunos, torna-se mais complexa a análise de dados sobre a evasão escolar. Os dados precisam ser atualizados para que as ações possam ser adotadas ainda no decorrer do semestre letivo. Com a finalidade de tornar a redução da evasão um dos desafios para a escola, foi elaborado o Projeto Prossiga e delimitamos um período de 5 anos para realizar a análise mais detalhada da evasão. Imperioso destacar que no período supracitado, temos a presença da pandemia provocada pela COVID-19 um fato que requer muita atenção e discussão por apresentar impactos importantes em todo funcionamento da escola, além dos desdobramentos em relação à aprendizagem e à permanência dos estudantes.

Atualmente, no ano de 2024 ainda convivemos com a dificuldade em relação à mobilidade urbana enfrentada pelos estudantes. Outros fatores que



impedem ou dificultam a permanência dos estudantes no CIL de Sobradinho também

entraram em cena como a implementação do novo Ensino Médio. Para melhor identificar os fatores que levaram os estudantes à evasão, realizamos um recorte temporal para aplicação do formulário de avaliação (2-2022) que está em fase de aplicação. Oportunamente, apresentaremos informações sobre a evasão e possíveis causas, bem como ações planejadas e debatidas com a comunidade escolar, para que sejam adotadas e o quadro de evasão seja revertido.

5. FUNÇÃO SOCIAL DO CIL DE SOBRADINHO

Contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino do DF, como aprendizes de outras línguas e suas respectivas culturas, autônomos na esfera da comunicação, e conscientes de que a aprendizagem da língua é um processo contínuo, sob uma perspectiva inclusiva, sustentável e de respeito à diversidade humana.

6. MISSÃO DO CIL DE SOBRADINHO

Ser um centro de referência no ensino especializado de línguas que proporcione uma aprendizagem de forma significativa, democrática, plural e sob uma perspectiva cidadã, inclusiva e sustentável.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA ESCOLAR

Além dos princípios contidos na lei número 3.934 de 10 dezembro de 1996, o CIL de Sobradinho tem também como norteadores os seguintes princípios:

- ✓ Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao outro e ao bem comum;
- ✓ Princípios políticos do exercício pleno da cidadania e do respeito à ordem democrática;
- ✓ Princípios epistemológicos do Currículo em Movimento:



Relação entre teoria e prática

Em consonância com o Currículo em Movimento da SEDF, Entendemos que há uma relação indissociável entre teoria e prática, dessa forma, os estudos, saberes e conhecimentos estão relacionados com a prática realizada dentro da escola, no cotidiano e na realidade dos estudantes e profissionais da educação. Constantemente a escola avalia e se autoavalia na busca de encontrar reflexões importantes e necessárias para os desafios da prática juntamente com a teorização dos processos de ensino e de aprendizagem/ aquisição de línguas.

Interdisciplinariedade e contextualização

O ensino de línguas é genuinamente interdisciplinar. As pessoas aprendem melhor uma nova língua quando encontram sentido e significado na comunicação. Esses sentidos são atribuídos quando trabalhamos a língua envolvida em outras áreas do conhecimento humano. A língua viva e dinâmica que permeia as práticas sociais. Língua não se constitui sem contexto. Dessa forma, nossa prática de ensino de língua leva sempre em consideração o contexto histórico e social das línguas que ensinamos e principalmente o contexto de ensino em que estamos inseridos e o contexto social dos nossos estudantes.

Flexibilização

Entendemos que a escola é espaço de mudanças, de diversidade e de adaptações. Nesse sentido, entendemos que as práticas realizadas em nossa escola precisam levar em consideração a flexibilização desde o currículo à avaliação, uma vez que trabalhamos com pessoas e com o conhecimento o que deixa claro que precisamos ter olhares diferentes para as realidades que se encontram em nossa escola, fazer adaptações necessárias quando preciso para atender a comunidade escolar tanto nos aspectos pedagógicos como administrativos.

- ✓ Princípios pedagógicos fundamentais para a ação educacional que proporcionem ao educando o aprender a aprender, o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser;
- ✓ Princípios estéticos que estimulem a criatividade, a curiosidade, a emoção e as



diversas manifestações artísticas e culturais;

- ✓ Princípio da convivência saudável – valorização das relações interpessoais (aniversários, chás, confraternizações etc.);
- ✓ Princípio da valorização da coordenação pedagógica com foco na formação continuada.

8. METAS DO CIL DE SOBRADINHO

- ✓ Ampliação da oferta de idiomas no CIL de Sobradinho, com a implementação do curso de Japonês no turno matutino e a criação dos cursos de Libras e Português para estrangeiros.
- ✓ Diminuição da evasão escolar pela metade do percentual atual (de aproximadamente 11%) para 5%, por meio do Projeto Prossiga e também com a promoção de atividades e eventos extracurriculares, alinhados com a comunidade escolar e instituições parceiras, como embaixadas, órgãos públicos, empresas e outros, visando a motivação dos estudantes e sua permanência nos cursos de LEM.
- ✓ Construção de um auditório para que sejam realizadas reuniões com a comunidade escolar, eventos/atividades culturais que rotineiramente realizamos durante o ano letivo e eventos de formatura que acontecem semestralmente.
- ✓ Aquisição de equipamentos de som para a realização das reuniões e eventos da escola, como caixa amplificadora, mesa de som, microfones e cabos.
- ✓ Aquisição de tablets para o uso em sala de aula, visando atender os estudantes que não dispõem de equipamentos tecnológicos para o acesso às diversas mídias digitais, que são importantes recursos para a aquisição de LEM.
- ✓ Ampliação e melhorias no espaço de acolhimento para os estudantes que precisam fazer suas refeições na escola.
- ✓ Implementar um projeto de monitoria para todos os cursos de LEM ofertados no CIL de Sobradinho.



9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a competência comunicacional em espaços de aprendizagem diversos.

9.2 OBJETIVOS EPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar ambientes de interação entre os diferentes sujeitos envolvidos na aprendizagem da língua estudada;
- ✓ Promover intercâmbio entre as culturas de diferentes línguas;
- ✓ Promover projetos específicos que envolvam o uso de diferentes línguas em contato com manifestações estéticas variadas;
- ✓ Selecionar/sistematizar e socializar o conhecimento de modo que contribuam para a formação de sujeitos críticos e participativos.

9.3 OBJETIVOS VOLTADOS AOS PROFISSIONAIS DO ENSINO DE LEM

- ✓ Oportunizar formação sistemática e continuada aos profissionais do CILSob, bem como debate de situações problemáticas que envolvem a aquisição de línguas, processo de ensino-aprendizagem e avaliação;
- ✓ Criar ambientes para troca de experiência profissional e proposição de soluções pedagógicas de forma democrática.
- ✓ A partir desse objetivo geral podemos elencar outros essencialmente pedagógicos que se realizam na prática cotidiana bem como nos projetos especiais:
- ✓ Desenvolver a capacidade de aprendizagem do estudante por meio da construção do conhecimento, cultura e a integração de ambos;
- ✓ Atender aos estudantes do Ensino Médio com uma proposta pedagógica voltada à capacitação para o trabalho bem como para a formação continuada;
- ✓ Proporcionar o acesso ao conhecimento em vários níveis com o uso de tecnologias modernas;
- ✓ Desenvolver visão crítica da história e da cultura de sua língua de estudo;
- ✓ Valorizar a nossa cultura brasileira, desenvolvendo uma visão crítica sobre a própria cultura;



- ✓ Favorecer a contextualização e a interdisciplinaridade dos conhecimentos;
- ✓ Priorizar, na gestão da escola, a dimensão pedagógica do trabalho escolar, de modo a promover a função social da instituição;
- ✓ Realizar uma prática pedagógica inclusiva, com ações específicas de adequação curricular e promoção de ambiente favorável à permanência, bem-estar, e aprendizagem dos alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, conforme previsto na Lei 9.394/96;
- ✓ Conscientizar toda a comunidade escolar da escassez dos recursos naturais e da necessidade de uma postura de preservação e proteção do meio ambiente.

10.FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Utilizar formas de pedagogia que tratem os estudantes como agentes críticos; tornar o conhecimento problemático, utilizar o diálogo crítico e afirmativo e argumentar em prol de um mundo qualitativo melhor para todas as pessoas. (Giroux 1997, p.163)

O Currículo em Movimento da SEDF é um dos pilares que trazem a fundamentação teórica das práticas pedagógicas no CILSob. Esse Currículo está alicerçado na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural. A SEDF sugere a prática da teoria por meio desse Currículo.

10.1 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A pedagogia histórico-crítica é uma teoria que tem como principal característica o fato de ter como ponto de partida a realidade dos estudantes, aquilo que já conhecem e vivenciam em seu cotidiano. Segundo Saviani (2017), a pedagogia histórica-crítica segue 5 passos: primeiro passo - Prática Social (inicial); segundo passo - Problematização; terceiro passo - Instrumentalização; quarto passo - Catarse; quinto passo - Prática Social (final).

É clara nessa concepção que não é apenas o professor que detém o conhecimento e que o transmitirá aos estudantes. É necessário, nessa visão, fazer



um diagnóstico, uma sondagem daquilo que os estudantes já sabem a partir de então estabelecer a relação do estudante com conhecimento do assunto/tema que será abordado pelo professor. Além de o ponto de partida ser o saber prévio do estudante, essa teoria também busca a contextualização dos conteúdos de modo que o que se ensina e o que se aprende façam sentido para a vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Gasparin (2005), afirma que os conteúdos devem ser integrados e aplicados de forma teórica e praticamente no dia-a-dia do educando. Esse mesmo autor também afirma que essa nova postura implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento.

Em relação à forma de abordagem dos conteúdos, o Currículo em Movimento afirma que:

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (SEEDF - Pressupostos Teóricos Currículo em Movimento, 2014, p. 32).

Na pedagogia histórico-crítica, é destacada a importância da intencionalidade e do planejamento das ações pedagógicas na escola-trabalho esse que deve ser feito pelos professores de maneira coletiva, juntamente com o coordenador pedagógico. Deve ainda ser constantemente dialogada com os estudantes, valorizando sempre as relações entre as pessoas e com a natureza que os cerca. De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (p.35), inspirado em Saviani (2003), afirma-se que a psicologia histórico-cultural está presente na escola no momento em que o conhecimento prévio e os interesses dos estudantes são considerados no planejamento e execução das práticas pedagógicas:

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o Projeto Político-Pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e



desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos.

10.2 EIXOS TRANSVERSAIS

Numa perspectiva inclusiva, é clara a intenção do Currículo em Movimento ao abordar os eixos transversais, chamando atenção para temas pouco ou quase sempre ignorados no contexto escolar. Os eixos possibilitam a intenção de diferentes visões de mundo e ainda materializam a ideia de um Currículo que está preocupado mais com a reflexão e contextualização do que com a prescrição ou enumeração de conteúdos.

No CILSob, os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade entram na sala de aula por meio do planejamento e das atividades elaboradas pelos professores conforme preconiza o Currículo em Movimento:

Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (SEEDF - Pressupostos Teóricos P. 36)

10.3 ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

É comum nas escolas brasileiras e nos cursos de idiomas que o ensino de línguas esteja baseado na sequência gramatical do livro didático, ou seja, esse instrumento é o Currículo, uma vez que todo planejamento e avaliação estão baseados nele. Essa também foi uma realidade no CIL de Sobradinho até a publicação do Currículo em Movimento e sua implantação em nossa escola:

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada (...) que tem como características: (...) b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula. (Currículo em movimento p. 65)

Essas eram as práticas de ensino de Língua Estrangeira relatadas desde as décadas de 60 e 70, em que segundo Almeida Filho (1993), os itens ou tópicos gramaticais eram arrumados em diálogos e pequenos textos que ilustravam os



modelos a serem memorizados, praticados e reproduzidos de forma mecânica e posteriormente cobrados em provas.

Embora no decorrer da história do ensino de línguas tenham havido mudanças no período de 60 a 80 e, posteriormente, seguido de muitos outros estudos e possibilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas, ainda nos dias atuais é forte o apelo à forma, à estrutura e aos recortes de língua.

O CILSob, por meio deste Projeto Político-Pedagógico e à luz do Currículo em Movimento e das Diretrizes Pedagógicas dos CIL, busca superar essas práticas já cristalizadas no ensino de línguas. Para essa tarefa, a escola realizou movimentos de mudanças e de ressignificações de suas práticas pedagógicas e concepções de linguagem.

A concepção de língua que permeia a prática no CILSob atualmente é de uma língua viva, não hierarquizada, espontânea, usada para a comunicação em contextos sociais. Dessa forma, não se busca um ensino apenas metalinguístico, ou seja, o ensinar sobre a língua, mas sim ensinar a língua para a comunicação. Em outras palavras, não basta saber sobre a língua (estrutura, vocabulário, regras gramaticais e etc.), mas sim saber usá-la, entendendo o sentido e as implicações sociais e culturais das construções linguísticas. Segundo Almeida Filho (1993, p.47), o ensino comunicativo é:

Aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua: o ensino comunicativo é aquele que não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como modelos suficientes para organizar as experiências de aprender outra L., mas sim, aquele que toma unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz.

Dessa maneira, fica claro que o foco é o sentido do que se quer expressar e não a mera repetição de frases prontas e sem significado. Essa concepção, dentro dos estudos de ensino de língua estrangeira, tem abrigo nas abordagens contemporâneas de ensino de línguas.

10.4 O LUGAR DA GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

A busca por abordagens de ensino de línguas que não privilegia apenas a



estrutura, não implica dizer que abandona ou despreza a gramática, apenas muda o foco. Quando a gramática é o centro, segundo Krashen (1982, p.69), "a mente do professor e a do autor de livro didático está interessada em contextualizar uma determinada estrutura e não em comunicar ideias". Ao mudar o planejamento baseado em itens linguísticos ou tópicos gramaticais, a gramática passa a ocupar outro lugar. Passa de papel principal para secundário.

Outro autor que também aborda a diferença entre foco no sentido e foco na forma é Skehan (1992, p.199), ao afirmar que quando se dá mais atenção ao significado, menor atenção é dada à forma ou estrutura da língua: "atividade mental envolvida na construção dos significados a serem expressos, considerando que, quanto mais atenção é exigida nesse domínio, menor a atenção para os elementos formais da mensagem."

É sabido que as gramáticas são instrumentos descritivos e, portanto, fazem parte da língua. A diferença fundamental é que quando o ensino se baseia no significado, a gramática deixa de ser o foco e passa a ser periférica, ou seja, as atividades, objetivos e materiais não estão voltados exclusivamente para os elementos gramaticais. Quando um tema é explorado em uma tarefa, por exemplo, vários itens gramaticais aparecerão, mas é evidente que a motivação do professor foi o tema e seus desdobramentos. A gramática que surge é consequência.

Ellis (1993, p.6) afirma que não é necessário um enfoque excessivo gramatical, que apenas alguns traços, em geral, os mais problemáticos para os aprendizes da língua estudada, necessitam de instrução, ou seja, de explicação gramatical e atenção dos estudantes para a construção linguística:

um programa de língua deve tentar direcionar a atenção consciente dos alunos para traços gramaticais problemáticos sem esperar o seu domínio ou uso imediato na comunicação, mas, ao invés disso, esperar que os alunos aprendam o que terão basicamente de dominar.

10.5 AUTONOMIA: "APRENDER A APRENDER"

O trabalho desenvolvido em nossa escola visa à autonomia do professor para criar, planejar e desenvolver seu trabalho pedagógico na escola, respeitando os princípios e orientações da SEEDF e deste PPP. A autonomia do professor leva a reflexão constante de sua prática, daquilo que produz e que investiga.

Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco,



porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”. (Freire, 1998, p. 32).

Ainda sobre o papel do professor, segundo Leffa (2003, p. 10):

Na aula autônoma qualquer pergunta pode aparecer e o professor obviamente não tem a obrigação de saber todas as respostas. Seu papel é realmente o de facilitador da aprendizagem, ajudando o aluno a desenvolver sua autoconfiança, a se tornar ainda mais autônomo e ficar menos dependente dele, professor.

Além da autonomia docente, fomentamos a autonomia do estudante por meio de estratégias que o leve a “aprender a aprender”, a monitorar sua própria aprendizagem e tornar-se cada vez mais ativo no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Machado (2008, p.57) “autonomia é um processo de decisão e de humanização que vamos construindo historicamente, a partir de várias, inúmeras decisões que vamos tomando ao longo da existência”. Nesse sentido é importante destacar que o trabalho docente com vistas à autonomia do estudante não tem resultados imediatos por vários fatores, dentre eles se destaca a cultura de aprender em ação passiva dos estudantes que se tem em nossa sociedade.

Autonomia não é algo natural, ela depende da relação entre as pessoas e da relação delas com o conhecimento. Dessa forma, no ambiente escolar, o ato de ensinar é fundamental, segundo Freire (1998, p. 25),“(…) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção”.

No que se refere ao ensino de línguas, o ensino para a autonomia é recente. Isso porque como exposto anteriormente, o ensino de línguas estava muito centrado no professor e na repetição mecânica de estruturas ou funções da linguagem. A ideia de autonomia entra na sala de aula quando o professor sai do centro e passa a buscar uma ação ativa do estudante, não mais fazendo o caminho por ele, mas dando-lhe insumos para que ele caminhe com suas próprias pernas. “Ainda que o desempenho do aluno tenha que ser assistido durante um certo período, há pelo menos a previsão de que no futuro o aluno será capaz de executar a tarefa por conta própria; a autonomia é um estágio a que se chega” (Leffa, 2003, p.4).



Um aspecto importantíssimo para o ensino de autonomia são as estratégias de aprendizagem de língua estrangeira. Segundo Freitas (1998, p.70), “o ensino sistematizado e formalizado do uso de estratégias de aprendizagem na aquisição de uma nova língua não é só possível como necessário porque, além de melhorar o desempenho linguístico do aluno, encoraja a sua autonomia.”.

As estratégias de aprendizagem, ou seja, as formas que o estudante utiliza para aprender a língua, podem ter um papel ainda muito significativo, pois os estudantes podem levá-las para além da escola, valendo-se delas em situações e contextos de prática e uso da língua estudada. A esse respeito, Larsen-Freeman (2000, p.164) afirma que “um benefício adicional do ensino e prática de estratégias é que este treinamento pode ajudar o aluno a continuar a sua aprendizagem depois de haver concluído o estudo formal na língua alvo”.

Entendemos que autonomia constitui um pilar para a aquisição de línguas e por isso tem destaque nesse PPP. Concordamos com Leffa, com a afirmação de que a autonomia do aprendiz é condição para aprender uma língua: “excetuados os casos de imersão, só é possível aprender uma língua estrangeira se o aluno for autônomo. Se não for assim, ele vai ficar apenas no que é dado na sala de aula, e isso não basta para adquirir o domínio de uma língua” (Leffa, 2003, p. 8).

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CIL DE SOBRADINHO

Devemos lembrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira complementa a formação integral dos alunos, aguça seu espírito crítico, auxilia no desenvolvimento pessoal, favorece a diversidade cultural ao exercitar a tolerância e a abertura às outras culturas, estimula a valorização do plurilinguismo e da cidadania. O ensino de uma língua estrangeira pode dar ao estudante distanciamento suficiente para que volte os olhos para seu próprio país e sua cultura, proporcionando uma reflexão sobre diferentes pontos de vista culturais existentes.

O trabalho desenvolvido em nossa escola visa à formação integral dos estudantes, em conformidade com o Currículo em Movimento da SEEDF. Entendemos que a língua é social e indissociável do conhecimento e



desenvolvimento do ser. O estudo de LEM, em nossa escola, promove uma maior amplitude no que concerne a interdisciplinaridade por entender que a formação do ser humano não é fragmentada. Não trabalhamos a língua de maneira isolada e com foco exclusivo na estrutura gramatical. Concebemos que a estrutura, o vocabulário, as expressões e a fonética estão inseridos em contextos sociais, culturais e geográficos dos povos e nações que delas se utilizam para a expressão da linguagem.

Os caminhos utilizados para viabilizar essa prática estão inseridos no dia-a-dia da sala de aula, com o objetivo claro do professor em planejar e executar atividades que levem o aluno a perceber a língua em situações reais e concretas do uso cotidiano e nos projetos, no momento em que evocamos para nossa prática o trabalho contextualizado e integrado, pautado nos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A concepção de Currículo entendida pelo CIL de Sobradinho não se restringe a um conjunto de conteúdos, sabemos que todo Currículo traz consigo uma intenção política e almeja a formação dos sujeitos para quem ele foi desenhado. O estudante

é visto como um sujeito que possui necessidades e interesses e, com base nisso, os conteúdos devem surgir de acordo com a demanda dos estudantes.

A partir do estudo do Marco Comum Europeu para o Ensino de Línguas e sem perder de vista o Currículo em Movimento, nosso currículo está sendo construído visando o desenvolvimento de competência comunicativa pelos estudantes. Essa competência deve ser trabalhada de maneira que o estudante encontre sentido para o que ele está construindo, gerando assim uma aprendizagem significativa da língua estudada, por meio de provocações, reflexões que levem o estudante a entender-se melhor como cidadão e a compreender o mundo em que está inserido.

Assim como a concepção de Currículo, temos uma concepção de aprendizagem que não se limita a níveis. Entendemos que se trata de um processo ininterrupto e cada indivíduo tem seu tempo para aprender e desenvolver-se. A melhor forma que encontramos para privilegiar o tempo do estudante e garantir a



aprendizagem de todos, foi por meio do trabalho organizado em ciclos, com acompanhamento do caminhar do estudante pelo professor de forma encorajadora e humanizada.

Dentro dos ciclos são esperados perfis linguísticos para o estudante e ao término do ciclo do currículo no qual está inserido. Cada ciclo está composto por semestres. Dentro do semestre não é possível prever todo o conteúdo linguístico a ser trabalhado, por isso, falamos de um perfil de falante para o ciclo. Com base nas diretrizes pedagógicas do CIL, os cursos são organizados por meio de planejamento em forma de tabela com objetivos específicos para cada semestre ao longo dos ciclos. Os materiais elaborados na escola e ou terceirizados, as apostilas, os projetos e as tarefas executadas na escola devem ter como norteadores os elementos linguísticos e funcionais previstos no planejamento do curso.

No que compete ao professor, faz-se necessário uma compreensão sobre a natureza do nosso trabalho, a nossa identidade como escola pública que desenvolve um trabalho complementar ao Currículo da Rede Pública do DF. É imprescindível que esse profissional tenha competência comunicativa para ministrar aulas e privilegie o uso da língua, o que é fundamental para o trabalho com vistas ao desenvolvimento dos componentes da linguagem (oral, escrita, auditiva). Ademais, o professor precisa desenvolver um olhar diferenciado para o estudante, entendendo que tão importante quanto o conteúdo historicamente constituído é o seu desenvolvimento social.

Falar de qualidade social significa construir um projeto de escola para todos, que" [...] acentua o aspecto social, cultural, ambiental e inclusivo da educação (GADOTTI, 2010 P. 5).

Para nós, é um desafio tratar em nossa prática cotidiana os temas sociais, o compromisso com as práticas transformadoras, a luta contra as desigualdades, as marginalizações, a opressão às minorias e reforçar nosso compromisso com a justiça social. Todas essas ideologias estão entranhadas em nosso fazer pedagógico. Consideramos hoje que muito do que era considerado "utópico" no passado, atualmente, tornou-se nossa prática real:

Os professores devem desenvolver não só uma compreensão das circunstâncias em que ocorre o ensino, mas que juntamente com os alunos, devem desenvolver também as bases para a crítica e transformação das práticas sociais que se constituem ao



redor da escola.” (GIROUX, 1990, p.382).

Para que seja possível a prática desse Currículo, é necessária uma abordagem diferenciada do professor na condução de suas aulas. Faz-se necessário, partir do conhecimento prévio do estudante, por meio da avaliação diagnóstica inicial da turma. Com base nessa realidade, o professor deve analisar quais aprendizagens deverão ser construídas em cada turma, por meio de uma prática docente comunicativa e sobretudo considerando a história de vida dos sujeitos, seu contexto social e seus anseios e desejos pessoais.

Essa prática em sala de aula, conduzida pelo professor, reflete nossa visão de um currículo que não é estático. Muito pelo contrário, ele se movimenta constantemente para atender e alcançar o estudante.

Os projetos abarcam as diferentes inteligências dos estudantes, possibilitando que cada indivíduo seja contemplado nas atividades propostas, tendo seu tempo e suas características respeitados. Os projetos são fontes de criação, de pesquisa, de análises, de autoconhecimento e de autonomia. Por meio deles, os grupos podem destacar suas potencialidades e também suas limitações. Eles fazem com que os estudantes busquem mais informações, materiais, detalhamentos, curiosidades e sejam motivados pelos seus próprios interesses na língua estudada.

Os projetos precisam ser sistematizados com objetivos claros a serem alcançados, bem como os passos a serem seguidos por meio das pequenas tarefas que compõe o projeto. Esses elementos devem ser assimilados pelo professor e pelos estudantes a fim de que todos os participantes tenham o entendimento do que se quer alcançar e como fazer.

O livro didático tem papel importante quando tratado como recurso para o desenvolvimento das competências comunicativas e socioculturais que compõem o currículo desenvolvido no CILSob. Ao assumir o seu devido lugar, o livro didático, assim como outros materiais usados em sala de aula devem ser submetidos às necessidades do estudante e não o contrário. Esse enfoque deixa notório, o fato de que tudo que é utilizado em nossa escola para o trabalho pedagógico e para o desenvolvimento do currículo tem como foco central o estudante e sua aprendizagem.

Outra ferramenta, que vem sendo cada dia mais difundida e de uso frequente no cotidiano em nossa escola é o uso de tecnologias. Dispomos de um laboratório de



informática com professores lotados para auxiliar os professores regentes. Em 2017, foram registrados 5319 atendimentos a estudantes no laboratório de informática para o desenvolvimento de diversas atividades de pesquisa e de prática da língua por meio de ferramentas digitais. O uso dos recursos tecnológicos promove um letramento e uma inclusão digital para muitos estudantes, que mesmo sendo nativos da era digital, ainda não dominam bem esse código, nem sabem fazer os usos didáticos disponíveis.

Todo o trabalho a ser desenvolvido com os estudantes, bem como os objetivos a serem alcançados ao longo do semestre e do ciclo, devem estar claros tanto para o professor quanto para o estudante. É imprescindível que todos tenham em mente quais são os objetivos sociais, culturais e linguísticos almejados por esse currículo. Dessa forma, o estudante cumpre o objetivo do CIL de Sobradinho, que é formar aprendizes autônomos em LEM, por meio de um Currículo que não se detém apenas na transmissão sistemática de conteúdos linguísticos (gramaticais).

De acordo com a necessidade de uso da língua estudada, os aspectos gramaticais, semânticos e morfológicos são trabalhados de maneira periférica, juntamente com as funções comunicativas da linguagem como apresentar-se, pedir/dar as horas etc. Nada é abandonado, o que ocorre é uma mudança de foco. Saímos de um foco gramatical induzido pelo livro para uma abordagem orientada pelo sentido. Nessa perspectiva, o tema/ conteúdo é trabalhado com profundidade e não apenas serve de pretexto, usado de maneira artificial para a extração de itens linguísticos. Dos temas/ conteúdos surgem assuntos sociais, políticos e ideológicos que devem ser abordados, com o uso da língua alvo.

Para a realização desse trabalho, a escola investe na formação continuada dos professores, no fortalecimento e valorização da coordenação pedagógica, com presença grande de discussão dos professores sobre suas turmas e suas práticas, além da produção de materiais sob a condução e orientação do coordenador pedagógico.

A produção de materiais pelos professores é um diferencial em nosso fazer pedagógico. Vários são benefícios dessa produção. Em primeiro lugar, o estudante não necessita comprar um material caro para poder participar das aulas. Em segundo lugar, quem convive e sabe das necessidades de aprendizagem dos estudantes é o



professor, portanto é ele a pessoa mais adequada para selecionar e preparar materiais para seus alunos. Por último, mas não menos importante, é preciso salientar que por meio dos materiais didáticos, o professor pode exercer sua criticidade e racionalidade, expor sua visão de mundo e abrir espaço para que também os estudantes sejam críticos, transformadores e questionadores da realidade que os cerca, uma vez que os materiais utilizados em sala refletem essa realidade. Segundo Giroux (1997, p.35):

A racionalidade, como constructo crítico, também pode ser aplicada aos materiais didáticos (...). Tais materiais sempre incorporam um conjunto de suposições a respeito do mundo, de um determinado assunto e de um conjunto de interesses. Isto se torna evidente em muitos materiais didáticos à prova de professor que atualmente invadem o mercado”.

A produção de material promove ainda a interação de professores e alunos, uma vez que os professores, inclusive de diferentes línguas, se reúnem para trocar ideias e materiais. A partir dos diálogos entre os professores surgem propostas de junção de turmas em prol de um projeto, com o compartilhamento de produções dos estudantes oriundas dos materiais autênticos de língua viva e sem recortes e ênfase de estruturas, preparados e discutidos pelos professores.

Fazer o próprio material, discutir com os seus pares sobre os resultados e reações dos estudantes, afasta o trabalho docente do labor mecânico, não reflexivo. Ou seja, abandona-se o fazer pedagógico apenas da execução daquilo que já está pronto e aproxima-se do que pode ser construído, discutido, compartilhado e analisado, tendo sempre em mente que se trata de um trabalho feito por seres humanos para seres humanos e que estes são complexos e subjetivos e, portanto, as tarefas, atividades e materiais em geral usados em sala de aula podem ter diferentes resultados que merecem sempre ser refletidos e estudados.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Todas as ações realizadas dentro da escola precisam estar articuladas e organizadas, sobretudo precisam ser intencionais. Isso é o que definirá o planejamento e o trabalho em prol da aprendizagem. Dessa forma, a gestão do Cilsob atua de forma a envolver toda a comunidade escolar por meio do plano de gestão que visa à resolução de questões que impactam na aprendizagem. A equipe



gestora não atua em solidão, mas em conjunto, buscando a integração entre os integrantes da Carreira Magistério, bem como da Carreira Assistência

As ações para o desenvolvimento do trabalho pedagógico envolvem a formação continuada dos profissionais e discussões com as diferentes representações da comunidade escolar. Semestralmente, a escola realiza a avaliação institucional para o levantamento dos pontos que precisam ser aprimorados no trabalho.

A organização do trabalho pedagógico é planejada considerando a função social da escola, em especial os aspectos de formação cultural, intelectual e emocional.

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O projeto arquitetônico do CILSOB prevê a construção de cinco blocos, sendo o primeiro bloco para o setor administrativo e o segundo para banheiros. O terceiro, quarto e quinto blocos são para salas de aula, biblioteca, sala de estudos e laboratório de informática. Destes, somente três estão concluídos. Dois para as salas de aula e um para a sede da secretaria da escola, construída em 2009 a partir de uma parceria privada. A possibilidade do financiamento de obras por parcerias privadas está prevista no programa Parceiros da Escola instituído pelo GDF.



Figura 6 – Estrutura atual da escola, incluindo o Espaço de Convivência.

Diante da falta de um auditório que acolha, pelo menos, 10% da nossa comunidade escolar, algumas de nossas atividades pedagógicas precisam ser realizadas no pátio da escola, já que é o único ambiente que, até então, comporta uma quantidade maior de alunos.

Em 2020 e 2021, os espaços físicos da escola se estenderam às



residências dos estudantes com o desenvolvimento do modelo de educação remota, tornando possível a continuidade das atividades da escola mesmo em um período pandêmico. Nos anos subsequentes, a equipe gestora buscou realizar melhorias na estrutura física da escola, com o intuito de adequar os espaço e proporcionar melhores condições para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo. No mesmo contexto, foi projetado e construído um espaço destinado à convivência e à alimentação, considerando as dificuldades de deslocamento dos estudantes devido aos horários do transporte público, à localidade de sua residência e ao horário do início das atividades da escola regular.

Pela característica e identidade da escola que realiza constantemente projetos e eventos, um grande desafio e projeto a ser realizado nos próximos anos para melhor adequação e aproveitamento dos espaços é a construção do auditório e ou espaço multiuso para atender as necessidades da comunidade escolar no que refere a eventos como as formaturas, apresentações musicais e teatrais entre outros.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, o avanço e o êxito das escolas públicas, no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, estão relacionados ao efetivo diálogo das mesmas com a comunidade escolar. Em busca dessa realização, o CILSOB dialoga, planeja, avalia e projeta ações e intervenções sempre com o envolvimento e a escuta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Todas as mudanças e ações que ocorreram e ocorrem no CILSOB são frutos de inúmeras discussões com toda a equipe, com esclarecimentos aos estudantes e escuta sensível de todas as manifestações. Os pais e responsáveis são sempre convocados e a eles são dadas todas as informações sobre a realização de nosso trabalho junto aos estudantes, bem como o direito de fala e participação nas construções de nossas propostas e ações.

Tem sido crescente, em nossa escola, o interesse dos pais e dos estudantes por participar do processo de construção da escola que queremos e de nossa identidade, por meio da participação de instrumentos como a avaliação



institucional.

No presente momento, a escola busca intensificar a comunicação e resgatar a presença ativa da comunidade acadêmica, de forma a manter o diálogo constante na busca por um processo democrático efetivo. A escola possui redes sociais ativas, bem como grupos de whatsapp para comunicação direta com a comunidade escolar. Além disso, semestralmente, toda a comunidade escolar pode avaliar a escola e expressar-se livremente sobre os aspectos que apontam como necessários para melhoria e aprimoramento das práticas realizadas na escola.

12.2.1 ORGANOGRAMA

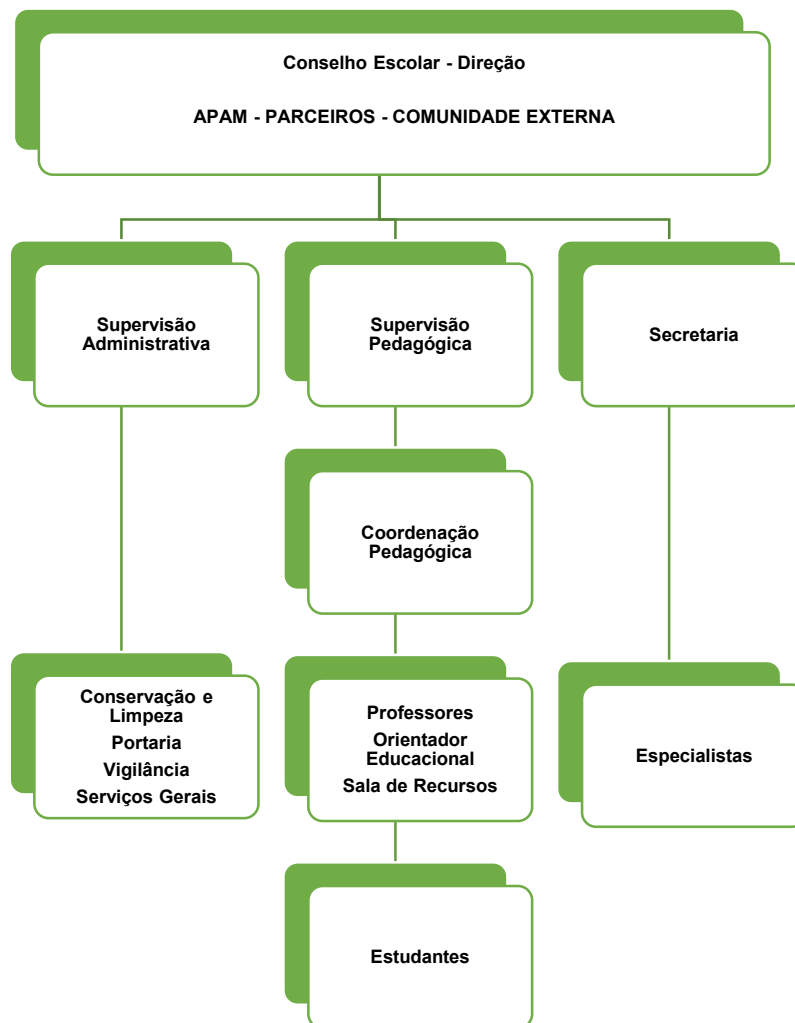


Figura 7 – Organograma do CIL de Sobradinho



12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Entendemos que não é possível desassociar teoria de prática, na realidade de nossa escola, fomentamos a discussão e a reflexão sobre a realidade na busca pela tomada de consciência por parte dos estudantes sobre o contexto social no qual estão inseridos. O trabalho com a linguagem, característico do CIL de Sobradinho, deve levar em consideração que o ser humano age na sociedade por meio da linguagem, expressando seus anseios, objetivos e intenções.

Dessa forma, os saberes linguísticos e culturais são integrados às práticas sociais de forma interdependente.

A escola busca cotidianamente o repensar sobre suas concepções e práticas, bem como os seus objetivos, além da análise da realidade da comunidade escolar para quem o trabalho é pensado e as ações são colocadas em prática. As ações precisam estar fundamentadas em teorias consistentes que privilegiem a prática social dos estudantes do CIL de Sobradinho.

Quanto ao papel do professor é necessário que esteja sempre predisposto ao diálogo com a coordenação, equipe gestora, colegas e professores a fim de adequar os conhecimentos historicamente construídos no caso do CIL, linguístico discursivo e histórico-cultural, à realidade da escola, da comunidade e dos estudantes. Entendemos também que a sala de aula é um espaço dinâmico e por isso o professor precisa estar preparado para repensar a rotina da sala de aula, tendo em mente sempre para que ensinar? Como ensinar? O que ensinar? O que e como avaliar?

A clareza do professor na seleção dos saberes e na forma de ensiná-los é o que pode também impactar no estudante a consciência sobre seu papel em seu contexto social por meio de uma visão crítica, reflexiva e embasada da realidade.

12.4 METODOLOGIA DE ENSINO

No CIL de Sobradinho, é frequente e parte da rotina da escola o repensar sobre as metodologias de ensino de línguas e formas de operacionalização do fazer pedagógico. O Currículo em Movimento da SEDF orienta para a busca pelas escolas de metodologias mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.



Alinhadas a essa orientação, as diretrizes pedagógicas dos CIL tratam de abordagens contemporâneas de ensino de línguas. Ambas trazem a proposta de superação de metodologias tradicionais muito restritas e fechadas. Nossa escola tem caminhado na busca por formas de ensino que privilegiam o estudante, sua realidade e sua aprendizagem por meio de materiais próprios elaborados pelos professores de acordo com a realidade de cada turma e com o foco no uso social da língua.

Por meio do trabalho com a cultura própria das línguas que ensinamos, buscamos metodologias que possibilitem uma ação pedagógica progressista e emancipatória para a formação plena para a cidadania e para a valorização da diversidade. Entendemos que a palavra diversidade deve ser empregada em sentido amplo, inclusive o que enriquece a nossa prática é a abertura plural para as metodologias, abordagens e métodos sempre no plural representando a concepção e prática que é variada a fim de contemplar as diferentes necessidades de aprendizagens dos estudantes.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

Históricamente as escolas tem se organizado em séries, com divisão de conteúdos e tempos e espaços por disciplinas. A Secretaria de Estado e Educação do DF, a partir do ano de 2014 propõe a organização escolar em ciclos para as aprendizagens nas escolas que ofertam Ensino Fundamental – Séries Finais. Nessa mesma perspectiva, as diretrizes pedagógicas dos CIL's também trazem como proposta a organização escolar em ciclos para as aprendizagens.

Alinhado a esses documentos, o CIL de Sobradinho, desde 2015, tem realizado mudanças, ações e reflexões para a implementação desse novo modelo de organização escolar. A seguir apresentaremos as concepções e práticas que orientam o trabalho com ciclos no CIL de Sobradinho.

12.5.1 CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS

A partir de dados coletados na secretaria do CIL de Sobradinho, percebemos que nossa escola, há alguns anos, apresentava índices de evasão e reprovação



preocupantes. A constatação desta realidade, nos levou a refletir sobre a nossa prática a buscar maneiras para diminuir a evasão e a reprovação. Passamos por um longo processo de mudanças até chegar à organização escolar atual em ciclos para aprendizagem. As reflexões realizadas na escola foram concomitante com as discussões em toda a Rede pública do DF sobre o tema.

Os ciclos para as Aprendizagens atualmente é a organização escolar prevista nos documentos do SEDF, inclusive nas Diretrizes Pedagógicas do CIL. Essa organização estrutura-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos(as) os(as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem, avaliação do desempenho dos(as) estudantes pelos(as) professores(as), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa) (SEEDF- Currículo em movimento da Educação Básica, pressupostos teóricos, pág. 14).

Ancorados pelo Currículo Em Movimento da SEEDF e pela Diretrizes Pedagógicas dos CIL, adotamos o trabalho em ciclos por acreditar em uma nova escola que tem como foco a aprendizagem e não a classificação dos estudantes. Os ciclos privilegiam o tempo de aprendizagem dos estudantes por propiciar-lhes um período maior que um semestre ou ano para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências e do desempenho dos estudantes na língua estrangeira.

Desta forma, nossa escola passa a ter um olhar mais individualizado para os alunos, respeitando os diferentes momentos e espaços em que a aprendizagem ocorre. Segundo Perrenoud (2004, p. 52), o desenvolvimento dos ciclos dentro da Unidade Escolar implica em: a) mudanças na organização e gestão da escola; b) exige que os objetivos de final de ciclo sejam claramente definidos para professores e alunos; c) pressupõe o emprego de dispositivos da pedagogia diferenciada, da avaliação formativa e o trabalho coletivo de professores; d) demanda uma formação contínua dos professores, o apoio institucional e o acompanhamento adequado “para construir novas competências”.

Ao final de cada ciclo, há a previsão de retenção ou reprovação dos estudantes



que ainda precisam de mais tempo para prosseguir em seu processo de aprendizagem. A escola, por sua vez, não deve encarar esse momento como punição, tampouco como repetição de conteúdo. Durante esse período, os alunos que precisarem passar por essa etapa terão a chance de sanar, durante um semestre, os problemas que ainda apresentam, a fim de que eles possam seguir adiante e cumprir os demais ciclos.

Considerando os princípios acima, cumpre destacar que a partir do ano de 2022 as ações de retenção passaram a ser realizadas mediante às decisões em conselho de classe para que seja possível ter uma visão mais ampla de todo o processo e realizar uma avaliação mais pormenorizada e equitativa.

A organização em ciclos para aprendizagem abre os olhos do professor e de toda comunidade escolar para uma realidade que sempre existiu e, muitas vezes, foi desprestigiada: a heterogeneidade. A partir de tal organização, nossa equipe passou a valorizar as diferentes necessidades existentes entre os estudantes e estamos, a cada dia, buscando a melhor maneira para atuar em turmas heterogenias, para que haja o acolhimento de todos os alunos e que, mesmo com as diferenças, a aprendizagem se dê efetivamente; fazendo sempre que necessário a adequação curricular; para estudantes ANEES, de acordo com a garantia de respeito às especialidades de cada estudante, em parceria com o professor de sala de recurso.

Desde a declaração de Salamanca (1994) até a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2006 e incorporada à Constituição Federal, na forma da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em 2015, um amplo cobertor legal se formou para amparar o combate à segregação e ao capacitismo.

Para tanto, os professores deverão buscar pedagogias diferenciadas e, assim, atender as distintas necessidades em sala e garantir o direito à aprendizagem a todos por meio de acompanhamento contínuo e avaliação formativa. A coordenação coletiva e a comunicação eficiente entre os professores, baseada em troca de experiências e informações que contribuam para o bom desempenho dos estudantes dentro da trajetória dos ciclos, é essencial para o sucesso do trabalho.

O planejamento terá sempre o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem. Considerar sua realidade, no momento de elaboração das aulas,



ajudará a tornar a sua aprendizagem significativa e contribuirá para sua formação como cidadão. A partir do exposto, as competências linguísticas serão adquiridas mediante a necessidade coletiva das mesmas para a comunicação.

Dentro de cada ciclo, o estudante terá progressão continuada, o que significa que haverá a continuidade da aprendizagem sem rupturas ou fragmentações em seu percurso. Para que isso ocorra efetivamente, as mais variadas ações, a saber, reagrupamentos, encontros extras, atividades cooperativas e colaborativas, serão realizadas pelos professores juntamente com a equipe de coordenação pedagógica.

A Rede Pública de Ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos (SEEDF - Diretrizes de Avaliação p. 10).

A partir da previsão legal, ao final de cada ciclo, o grupo de professores, por meio do conselho de classe, determinará pela retenção do estudante que não atingiu os objetivos previstos para o ciclo.

Para cada ciclo, há um conjunto de objetivos a ser trabalhado. Serão apresentados esses objetivos de acordo com o currículo – Pleno ou Específico.

Durante a pandemia e após, o desafio da equipe pedagógica da escola foi a reorganização dos currículos e a adoção de ações interventivas, como reagrupamentos, que seguem acontecendo até o presente momento, com o objetivo de garantir a continuidade pedagógica. A escola buscou, em todas as ações propostas, reforçar o compromisso com as aprendizagens dos estudantes, com iniciativas de mapeamento dos acessos e planejamento pedagógico com foco em ampliar a apropriação de competências e habilidades previstas e mitigar as dificuldades e distorções em função do distanciamento social.



12.5.2 CURRÍCULO PLENO

CICLO 1

Oral: Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- ✓ Compreender e produzir pequenos enunciados, empregando frases e expressões simples de acordo com os aspectos linguísticos constantes no planejamento do curso. Participar e elaborar conversações simples.
- ✓ Expressar opiniões e fazer descrições de maneira simples a partir dos objetivos previstos nas diretrizes pedagógicas dos CIL.
- ✓ Compreender informações gerais em áudios trabalhados em sala.
- ✓ Compreender e utilizar os comandos de sala de aula.

Produção: neste momento, o estudante necessita da ajuda do interlocutor (professor ou outro falante da língua) para comunicar-se, sendo assim, um falante dependente.

Escrito: Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- ✓ Compreender informações gerais em textos simples de acordo com o planejamento do curso.
- ✓ Produzir pequenos textos, como por exemplo, frases, parágrafos, mensagens curtas e diálogos planejados do curso.

CICLO 2

Oral: Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:

- ✓ Pesquisar, responder e discutir ideias, de forma simples, a partir dos temas/ conteúdos estudados.
- ✓ Relatar e explicar, de maneira simples, experiências pessoais, impressões, sonhos, desejos e objetivos.
- ✓ Compreender informações específicas em áudios utilizados em sala de aula.

Produção: Nesse momento, o estudante ainda necessita de ajuda de um interlocutor (professor, colega de sala), ou seja, consegue comunicar-se, mas ainda não é totalmente independente para construir seu próprio discurso.

Escrito: Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:



- ✓ Compreender, interpretar textos de forma um pouco mais detalhada.
- ✓ Produzir textos em diferentes gêneros, tais como descrições, narrações e outros.

CICLO 3

Oral: Ao término do CICLO 3, o aluno é capaz de:

- ✓ Expressar opinião, discutir e debater assuntos diversos .
- ✓ Realizar apresentações relacionadas a tópicos trabalhados nos temas/ conteúdos.
- ✓ Adequar o discurso à situação (formal /informal).
- ✓ Interagir com relativa autonomia comunicativa.
- ✓ Compreender e reportar informações de documentos audiovisuais, tais como noticiários, entrevistas, filmes, reportagens, séries, vídeos e outros programas televisivos ou veiculados pela internet.

Produção: Nesse momento, o estudante já apresenta independência, ou seja, consegue construir seu próprio discurso e atuar em diferentes contextos e situações de uso do idioma.

Escrito: Ao término do CICLO 3, o aluno é capaz de:

- ✓ Compreender e produzir textos mais elaborados, de diferentes gêneros, com abordagem mais complexa dos temas.
- ✓ Resumir, parafrasear e refletir a partir de diferentes tipos de textos, inclusive literários.
- ✓ Redigir textos argumentativos.

Ao concluir o curso, espera-se que o estudante consiga comunicar-se no idioma estudado, de forma escrita e oral, fazendo uso da língua para a interação com os falantes nas relações sociais em diferentes contextos.



12.5.3 CURRÍCULO ESPECÍFICO

CICLO 1

Oral: Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- ✓ Compreender e produzir pequenos enunciados, empregando frases e expressões de acordo com os aspectos linguísticos constantes no planejamento do curso.
- ✓ Participar e elaborar conversações simples.
- ✓ Expressar opiniões e fazer descrições de maneira simples a partir dos temas/conteúdos trabalhados.
- ✓ Compreender informações gerais em áudios trabalhados em sala.
- ✓ Compreender e utilizar os comandos de sala de aula.

Produção: Neste momento, o estudante necessita da ajuda do interlocutor (professor ou outro falante da língua) para comunicar-se, sendo assim, um falante dependente.

Escrito: Ao término do CICLO 1, o aluno é capaz de:

- ✓ Compreender informações gerais em textos simples de acordo com o planejamento do curso
- ✓ Produzir pequenos textos, como por exemplo, frases, parágrafos, mensagens curtas e diálogos relacionados aos temas.

CICLO 2

Oral: Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:

- ✓ Pesquisar, responder e discutir ideias, de forma simples, a partir dos temas/conteúdos estudados.
- ✓ Relatar e explicar, de maneira simples, experiências pessoais, impressões, sonhos, desejos e objetivos.
- ✓ Compreender informações específicas em áudios utilizados em sala de aula.

Produção: Nesse momento, o estudante ainda necessita de ajuda de um interlocutor (professor, colega de sala), ou seja, consegue comunicar-se, mas ainda não é totalmente independente para construir seu próprio discurso.



Escrito: Ao término do CICLO 2, o aluno é capaz de:

- ✓ Compreender, interpretar textos de forma um pouco mais detalhada
- ✓ Produzir textos em diferentes gêneros, tais como descrições, narrações e outros.

Ao concluir o curso, espera-se que o estudante consiga comunicar-se no idioma estudado, de forma escrita e oral, fazendo uso da língua para a interação com os falantes nas relações sociais em diferentes contextos.

12.5.4 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

De acordo com o Artigo 319/324 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, os CIL's atendem alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental em regime semestral. Os cursos são organizados em ciclos. Atualmente existem 2 currículos: o currículo pleno, composto de 3 ciclos com 4 semestres cada, para os estudantes de Ensino Fundamental; o currículo específico, composto de 2 ciclos com 3 semestres cada, para os alunos que iniciam a partir do 1º ano do Ensino Médio. Para cada semestre, a carga de cada curso será de 60 horas para o diurno e 48 horas para o noturno. Serão oferecidas duas aulas semanais com duração de 100 minutos para o diurno e 80 minutos para o noturno.

Terão acesso ao CIL Sobradinho estudantes da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal matriculados em qualquer escola pública que atenda estudantes do Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio e EJA. No currículo pleno a entrada prioritária é no 6º ano do Ensino Fundamental e a suplementar no 8º ano do Ensino Fundamental, conforme Regimento Escolar.



Currículo Pleno

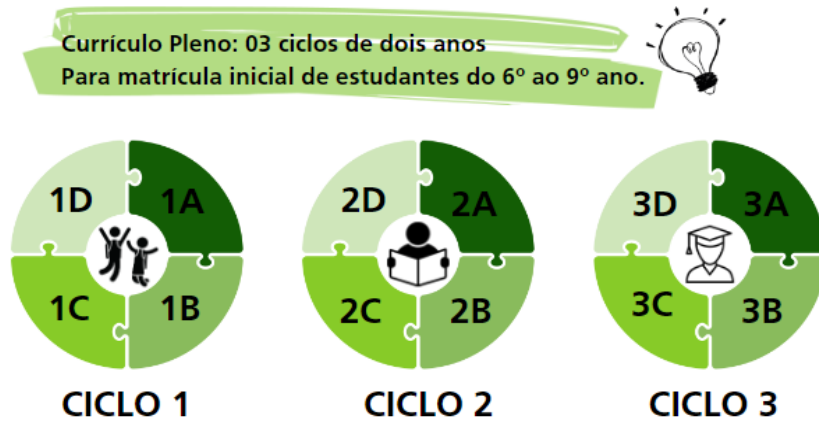


Figura 8 – Organização dos ciclos para o currículo pleno.

Currículo Específico

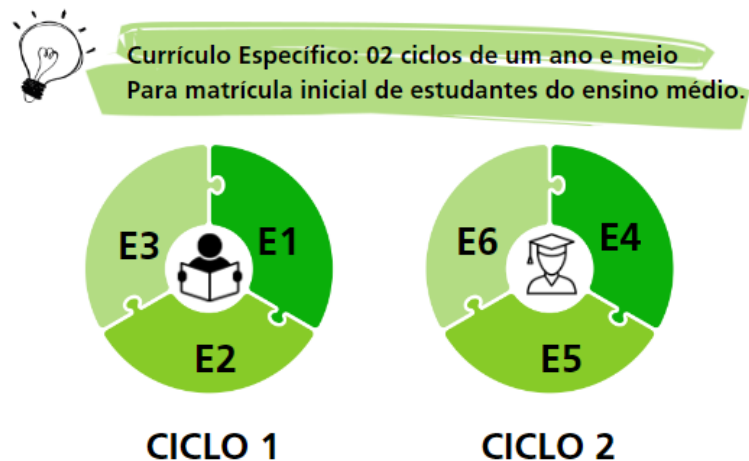


Figura 9 – Organização dos ciclos para o currículo específico.

Desde 2013 o CIL Sobradinho tem se proposto a implementar o novo currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Currículo em Movimento. Até o segundo semestre de 2016, a fim de se tentar resolver alguns problemas relacionados à chegada e saída dos alunos tanto no turno matutino, quanto no vespertino, devido ao transporte público, pensou-se em modificar os horários das aulas. O primeiro horário da manhã iniciava-se às 7:30 e o último horário às 10:25, terminando às 11:45. À tarde, o primeiro horário iniciava-se às 14:00 e o último às 17:10, terminando às 18:30. Para cumprir o restante da carga horária, implantou-se os CFCs, cursos de formação continuadas, geralmente, ministrados no turno contrário ao das aulas.



Em virtude dos problemas encontrados pelos alunos durante o período do CFCs, principalmente em relação ao custeio das passagens do transporte público para ir à escola em um dia e período extra, pensou-se em um novo modelo de complementação da carga horária: a APC, atividade pedagógica complementar. Neste modelo, o estudante iniciaria o desenvolvimento de um projeto, proposto pelo professor, em sala e o continuaria, com horas indiretas, em casa por meio de ferramentas virtuais.

No ano final do segundo semestre de 2016, os CIL, por meio de votação, decidiram pela volta do horário antigo, com início do turno às 7:00 no matutino tarde às 13:30 no vespertino.

A SEDF acatou a decisão e publicou na portaria a carga horário de 100 minutos para o diurno. O CILSOB se posicionou contra essa decisão, porém seguiu a determinação. A partir de então, os projetos de CFC e APC foram extintos no CILSOB.

Segundo a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a carga horária mínima exigida para aprovação do estudante é de 75% de frequência. Havendo faltas, os alunos que apresentarem atestados ou outras justificativas previstas no regimento escolar da SEDF terão suas faltas justificadas e será garantido o tratamento pedagógico diferenciado sem nenhum prejuízo para sua aprendizagem. Casos de justificativas para faltas não previstos no Regimento Escolar da Secretaria de Estado de Educação do DF poderão ser analisados pelo professor e Coordenação/Supervisão Pedagógica, para que sejam levados em conta, podendo ocorrer a recomposição de carga horária. O professor poderá convocar o estudante para frequentar outras aulas e ter acesso ao que perdeu de conteúdos e atividades nos dias que estava ausente. Esse procedimento de recomposição não retira ou substitui as faltas registradas no diário do professor. À medida em que há a recomposição, a falta poderá ser transformada em falta justificada e o professor deverá lançar no campo de Informações Complementares do diário de classe o dia e a quantidade de horas/aulas que a mesma corresponde.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

Atualmente o CIL de Sobradinho desenvolve projetos que envolvem toda a



escola, nas diferentes línguas, e também projetos específicos de cada idioma, além de pequenos projetos individuais ou em parceria, realizados pelos professores com suas turmas. Todos esses projetos estão articulados com o planejamento do curso e os objetivos de aprendizagem previstos para cada semestre que compõe cada ciclo.

Dispomos também de projetos interventivos que têm como objetivo ofertar ao estudante atendimentos personalizados de modo a favorecer as aprendizagens e garantir, com qualidade, a progressão dentro dos ciclos. Pode ser ofertada em diferentes dias e horários da semana, inclusive na sexta-feira, após o término da aula dupla.

13.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE AS METAS DO PPP

Considerando que a aprendizagem não se limita ao espaço dentro da sala de aula, entendemos que a ampliação dos tempos e espaços da escola, conforme nossas metas, caracteriza-se como fator fundamental para proporcionar ao estudante variados ambientes de aprendizagem. Os projetos, por seu caráter de pedagogia diferenciada, são por excelência um recurso pedagógico capaz de propiciar a aprendizagem de forma diferenciada.

Os projetos desenvolvidos por nós na escola buscam a dinamização e a operacionalização dos saberes por meio de práticas que consideram valores democráticos, sociais, inclusivos e éticos, voltados sempre para a comunicação em conformidade com a nossa função social, nossos princípios, missão e objetivos.

13.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O Currículo em Movimento da SEEDF almeja a formação integral dos estudantes de forma multidimensional, interdisciplinar e relacionada com a prática social do estudante. Os projetos desenvolvidos no CILSob levam em consideração essas premissas, uma vez que proporcionam ao estudante o contato real de uso social da linguagem. Em nossos projetos, os estudantes, por meio da cultura das línguas ensinadas, colocam em prática os saberes trabalhados em sala de aula com o foco no significado deles dentro da sua vivência.



13.3 ARTICULAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS COM A ODS 4 E COM O PDE

Os projetos realizados nos CIL de Sobradinho estão em conformidade com a meta 47 da ODS 4 uma vez que os projetos, assim como todo o ensino desenvolvido na escola, seguem os preceitos dos documentos norteadores da SEDF que caminham na mesma perspectiva da ODS no que se refere a uma educação sustentável de respeito aos direitos humanos e valorização da diversidade cultural e exercício da plena cidadania.

Nossos projetos desenvolvem ainda o convívio harmonioso entre as culturas por meio das manifestações artísticas, da gastronomia e dos aspectos humanos evidenciados pelas variadas formas de expressão humana. Com o objetivo de formar cidadãos mais empáticos que consigam colocar-se no lugar do outro ao vivenciar a língua e a cultura do outro de forma concreta por meio do trabalho realizado nos projetos da unidade escolar.

Articulação dos projetos com o PDE

Os projetos específicos do CIL de Sobradinho contribuem para o alcance de diferentes metas do PDE, uma vez que trabalhamos, por meio dos projetos, a motivação dos estudantes para a continuidade dos estudos com o entendimento sobre a importância do conhecimento contextualizado em sua realidade. Entre as metas do PDE destaca-se a intenção de controle dos índices de evasão escolar, ou seja, de acesso e permanência na escola.

Nesse sentido, nossos projetos têm como objetivo que o estudante encontre sentido em sua permanência na escola, o que está em consonância com as metas do PDE e também o que significa a formação de uma mentalidade e concepção de escola, por parte dos estudantes que traz impactos não somente para o CIL mas também para toda a rede pública de ensino, considerando que grande parte dos estudantes do CIL frequentam as outras escolas regulares da rede.

Nossos projetos têm também como foco a complementação do trabalho cotidiano da sala de aula em que trabalhamos na perspectiva da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, que é uma política pública de estado do DF que visa a melhoria da qualidade de ensino e está previsto no PDE como uma estratégia para alcance das metas.



14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NO CIL DE SOBRADINHO

Avaliar no contexto escolar é um processo contínuo, sistematizado e organizado. A avaliação para as aprendizagens, que permeia as práticas no CIL de Sobradinho, segue os preceitos contidos nas diretrizes de avaliação da SEEDF e nas diretrizes pedagógicas do CIL.

A seguir apresentamos como a avaliação se fundamenta e se realiza no CIL de Sobradinho, suas concepções, práticas, instrumentos, critérios e registros.

14.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

“ A avaliação é um ato amoroso”

Luckesi (1994)

A partir de 2014, as escolas públicas do DF passaram a seguir o novo Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito, as Diretrizes de avaliação e o Currículo em Movimento da Educação Básica, para garantir um suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades (Currículo em Movimento 2014, pág. 9).

O CILSob, como escola pública da Rede de Ensino do DF, ancora seu trabalho com base nesses documentos. Entendemos claramente que nossa condição de política pública para o ensino de línguas para estudantes da Rede Pública do DF exige de nós uma plena adequação e alinhamento às concepções e aos princípios norteadores adotados na Rede. No que se refere à avaliação, não poderia ser diferente. Não só seguimos o que a SEEDF aponta, mas também acreditamos no modelo de avaliação proposto.

Até bem pouco tempo atrás, era comum entre as escolas o exercício da avaliação de modo a finalizar uma etapa do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, durante muito tempo avaliar resumiu-se a aplicar exames e provas.

Nas Diretrizes de Avaliação da rede publicada em 2014 propõe-se uma mudança em relação às práticas avaliativas e aos instrumentos usados



comumente nas escolas públicas do DF ao mesmo tempo em que esclarece e direciona o que de

fato é a avaliação formativa e como as escolas devem proceder para que ela aconteça.

Desde que as discussões com a equipe tiveram início em 2012, temos trabalhado com os professores a necessidade de rever os processos de avaliação da aprendizagem. Para isso é necessário dar continuidade ao processo de desconstrução da cultura de preservação da avaliação restrita ao desempenho nos testes formais por meio da formação continuada nas reuniões de coordenação,

Não podemos perder de vista que, pelo fato de as mudanças para uma avaliação processual e emancipatória serem lentas, é preciso refletir no dia-a-dia da realidade escolar, as práticas punitivas e redutoras das dimensões intelectual e afetiva do estudante.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Análises para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens" (VILLAS BOAS, 2013, in Currículo em Movimento)

Uma nova abordagem baseada no acolhimento do estudante e no cuidado com a sua aprendizagem, na necessidade de incorporação da dimensão ética ao processo de avaliação, ainda hoje é discutida em nossa escola, mas já nos trouxe a conquista de diversificar as práticas de trabalho docente a fim de oportunizar situações exitosas de aprendizagem. O primeiro passo foi optar e institucionalizar o uso da avaliação diagnóstica inicial da turma como ponto de partida para o planejamento semestral do professor e as possíveis intervenções pedagógicas. Vale ressaltar que essa avaliação não se trata de uma prova para aferir o conhecimento gramatical dos estudantes. Ela é mais ampla, tem como objetivo que os professores conheçam seus estudantes, a realidade da turma, os interesses e necessidades e a produção dos estudantes na língua estudada.

Entendemos que a avaliação não deva ter como objetivo central promover ou reter o estudante, mas deva sim ser um instrumento que integre o processo de



ensino- aprendizagem e, a cada realização, redirecione os objetivos e as estratégias desse processo.

Cabe a nós, o não direcionamento de nosso trabalho exclusivamente para a instrumentalização de como fazer provas. Entendemos também que quando há aprendizagem significativa, um mundo de possibilidades se abre ao estudante e que uma das possibilidades pode ser a aprovação em exames e testes externos.

No início da desconstrução dos modelos de avaliação, os docentes da nossa escola tiveram dificuldades em superar, a cultura do ganho de notas entre os estudantes. Continua sendo um desafio conduzir o estudante a se autoavaliar com discernimento e propriedade quando percebemos que eles também têm a necessidade de quantificar a avaliação, até para se eximir de fazê-la quando acreditam que não “vale a pena” .

No entanto, com um trabalho contínuo de conscientização, reflexão e acompanhamento, os estudantes podem constatar que a autoavaliação é um instrumento eficiente para que ele possa aprender a identificar e corrigir seus erros. “No caso da autoavaliação, recomenda-se a não utilização de notas, pois estas desviam a atenção do estudante do seu principal objetivo que é o de perceber-se em seu processo de aprendizagem” (Diretrizes de avaliação p.14). A autoavaliação ainda é uma prática em construção em nossa realidade, um processo de adaptação. A superação de muitos problemas presentes nos processos de avaliação de aprendizagem foi alcançada depois de um longo período de reflexão por parte dos docentes sobre as práticas avaliativas.

As discussões levaram a equipe a refletir sobre: *para que avaliar? O que avaliar? Como avaliar? E o que fazer com os resultados da avaliação?* Hoje, o grupo de professores do CILSob tem a concepção de que avaliar é muito mais complexo do que aplicar exames, provas e testes e que estes privilegiam a nota, que não representa o que de fato o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu.

Fundamentado nessa concepção, o trabalho com a avaliação desenvolvido em nossa escola tem como pilares o uso da autoavaliação, o acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem de cada estudante e o diálogo frequente entre professor e estudante sobre o processo de aprendizagem e a utilização de



critérios de avaliação claros e definidos.

Objetivando a formação de um estudante mais autônomo, que tenha consciência de sua aprendizagem, logo nos primeiros contatos do professor com as turmas, é realizada uma avaliação diagnóstica inicial. O professor consegue então ter uma visão panorâmica dos estudantes da turma e consegue identificar as diferentes necessidades e interesses presentes nela. Após esse diagnóstico, o professor utiliza o espaço privilegiado das coordenações para dialogar com os outros professores e, juntos, chegam à conclusão sobre a melhor forma de trabalho para cada turma especificamente.

Após o trabalho feito na coordenação, é imprescindível que o docente converse com a turma sobre o diagnóstico inicial realizado e as propostas e sugestões de trabalho para a turma. Nesse momento, é importante também que o professor, por meio da escuta sensível, acolha, na medida do possível e respeitando os princípios democráticos, as opiniões e sugestões dos estudantes.

Nesse processo, devem ficar claros para os estudantes e para o professor os objetivos a serem alcançados pela turma, fugindo assim dos padrões e dos conteúdos pré-estabelecidos de maneira fixa.

Ressaltamos que a avaliação diagnóstica inicial não é a única durante o processo. Todo o nosso trabalho avaliativo durante o semestre é diagnóstico, ou seja, avaliamos para tomar decisões, fazer intervenções e garantir as aprendizagens a todos os nossos estudantes.

14.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um nível da avaliação de extrema importância para o funcionamento da unidade escolar. Ela tem o poder de provocar reflexões e mudanças em relação à organização pedagógica, administrativa e estrutural (física). Além disso, a avaliação institucional é um espaço democrático no qual todos podem livremente expressar suas visões, opiniões e percepções sobre a escola. É por meio da avaliação institucional que a escola olha para si, para seus indicadores e busca sempre melhorias.



Em nossa escola, a cada semestre realizamos questionários com perguntas fechadas e espaço livre para comentários, sugestões e críticas. O instrumento de avaliação tem como objetivo levantar dados sobre a estrutura física da escola, a atendimento nos diferentes setores, a metodologia de ensino e avaliação, a atuação dos profissionais entre outros aspectos. O questionário é respondido por todos os integrantes da comunidade escolar pais, estudantes, professores, integrantes da carreira assistente. Entendemos que todos precisam ter voz e vez nesse processo.

A partir das respostas dos questionários, a escola faz uma categorização das demandas a fim de canalizar cada demanda para o setor responsável. Dessa forma, a participação de cada pessoa é valorizada e todos os pontos elencados na avaliação institucional recebem tratamento cuidadoso e resolutivo. Todos os semestres os itens dos questionários são revistos a fim de que haja uma adequação das necessidades, práticas e ações da escola.

14.3 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

De acordo com o Currículo em Movimento e as Diretrizes de Avaliação da SEDF, o Regimento Escolar e as Diretrizes Pedagógicas do CIL, o CILSob garante o desenvolvimento da avaliação formativa, compreendendo que a avaliação para as aprendizagens é aquela que avalia visando o desenvolvimento de todos.

Uma das mais importantes características da avaliação formativa é a capacidade em gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação, é possível ter os dados para a busca de informações para solução de problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Por acontecer durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e estudante.

Pelo menos duas vezes no semestre, promovemos um momento para a realização da autoavaliação, forte pilar da avaliação formativa. Com esse instrumento, buscamos que o aluno entenda seu processo de aprendizagem e observe seu trajeto durante os meses em que o trabalho foi desenvolvido, para que



através dessa observação, possa mudar de atitude, ou não, quanto ao seu processo de aprendizagem. É importante destacar que não fazemos uso de nota numérica como fruto de uma soma. O estudante é avaliado por diversos instrumentos por meio de redações, exercícios, tarefas, exposições, apresentações, dramatizações, provas entre outros, observando sempre a conjuntura, a desenvoltura do estudante ao desempenhar as tarefas propostas e evitando o foco exclusivo na perfeição gramatical. A gramática da língua é importante e necessária, porém na avaliação ela deve ser encarada como um dos critérios e não o único no que tange à expressão oral e escrita do estudante.

A SEEDF ainda trabalha com números para fins de resultados finais das avaliações e conseqüentemente para registros administrativos. O CILSob entende que a nota serve muito bem à avaliação somativa. Para nós a avaliação formativa que realizamos prescinde o uso da nota advinda da somatória de um conjunto de atividades. Para conviver com a realidade que mescla os dois sistemas somativo (classificatório e numérico) e avaliação formativa (mediadora e processual), o grupo de professores do CILSob, em reunião pedagógica coletiva, decidiu fazer o uso de uma escala numérica, não com o objetivo de mensurar a aprendizagem, mas sim para resolver um impasse administrativo e pedagógico no que se refere à transição do uso da função somativa da avaliação para a função formativa.

A escala aprovada pelos professores apresenta os seguintes intervalos numéricos:



Figura 10 – Escala de notas e descritores do CIL de Sobradinho

INTERVALO NUMÉRICO	DESCRITOR
0	Estudante que nunca veio.
3	Estudante que participou de algumas aulas, mas excedeu a quantidade máxima de faltas, de 25%, bem como, estudante que ao final do ciclo não alcançou as competências previstas e, portanto, foi retido (1D, 2D, 3D e E3, E6).
5	Estudante frequente que não atingiu as competências previstas para o semestre, mas está em progressão continuada.
6	O estudante apresenta aproveitamento mínimo das competências previstas para o semestre e necessita da ajuda do interlocutor para se comunicar.
7	O estudante ainda não atingiu todas as competências previstas para o semestre, apresenta inadequações linguísticas e necessita da ajuda do interlocutor para se comunicar.
8	O estudante ainda não atingiu todas as competências previstas para o semestre, apresenta inadequações linguísticas, já é capaz de se comunicar com pouca interferência do interlocutor.
9	O estudante atingiu as competências previstas para o semestre, é capaz de se comunicar de forma autônoma, porém apresenta problemas pontuais nos aspectos linguísticos.
10	O estudante atingiu todas as competências previstas para o semestre, apresenta competência interacional plena, sendo capaz de fazer o uso da língua-alvo de forma autônoma, colaborando com a interação com professor e pares.

Essa escala é uma espécie de rubrica ou conceito, uma tentativa de registrar em expressão de número o desempenho, as observações e o acompanhamento do professor em relação aos seus estudantes ao longo de cada bimestre/semestre, não se trata de resultados obtidos por somas de notas. Cada número apresenta uma descrição do que significa, o que facilita o entendimento do código numérico por toda



a comunidade escolar do CIL de Sobradinho. A cada planejamento, o professor estabelece objetivos a serem alcançados.

A avaliação contínua possibilita o acompanhamento individual do estudante e, conforme seu desenvolvimento ao longo do processo, é registrado um dos símbolos descritos acima. Durante o processo, as atividades, trabalhos, apresentações, provas e outros instrumentos utilizados não são quantificados. Eles são avaliados e entregues aos estudantes juntamente com as orientações sobre como os estudantes podem fazer para melhorar, ou ainda a partir dos resultados dos instrumentos avaliativos o professor refaz seu planejamento para contemplar as dificuldades dos estudantes evidenciadas nas avaliações.

Respeitando o trabalho proposto no Currículo em Movimento da SEEDF e das Diretrizes Pedagógicas do CIL, com foco no estudante, e também nas Diretrizes de Avaliação que trazem a avaliação formativa como concepção adotada na Rede e os aspectos específicos da aquisição de língua. Uma turma formada com menos de 18 estudantes propicia um trabalho muito mais eficiente e eficaz. Uma vez que com uma menor quantidade de estudantes, o professor pode acompanhar bem de perto o desenvolvimento e o progresso de cada um. Observando seu tempo e estilo de aprendizagem e assim proporcionar-lhe recursos e materiais adequados a sua necessidade e que de fato contribuam para seu desenvolvimento na Língua.

Vale ressaltar que a responsabilidade pela aprendizagem não é somente do professor. O estudante precisa envolver-se no processo, zelar pela assiduidade, o compromisso e o interesse que também são elementos facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem. Essas atitudes podem ser postas em evidência quando o estudante não se vê obrigado a vir à escola, e sim, quando sua permanência na escola deriva de uma escolha por aprender uma língua estrangeira.

Toda essa discussão tem sido realizada na escola. Nem sempre com consenso, nem sempre facilmente. O resultado é que várias condutas têm sido praticadas para se aprimorar o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras no CILSob a partir das respostas e reflexões que o processo de avaliação nos remete.



14.3.1 AVALIAÇÃO DOS CICLOS

A proposta de avaliação para os ciclos no CIL de Sobradinho é inclusiva, com foco no desenvolvimento do estudante no trajeto dos ciclos. Ela respeita os diferentes tempos de aprendizagem e as necessidades dos estudantes. Esses princípios compõem a avaliação formativa que é o tipo/função adotada pela SEDF: “A avaliação possui diversas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende” (Diretrizes de Avaliação).

O objetivo da escola é a não retenção e para isso, professores e coordenadores devem se envolver na busca de soluções para os problemas que dificultam a aprendizagem dos estudantes a fim de que não seja preciso recorrer à retenção, o que está de acordo com Demo (1996), que diz que “a aprendizagem nunca é impossível”. É sabido que não é a repetição que fará com que o estudante aprenda, mas sim a atenção aos diversos fatores que circundam o processo de ensino-aprendizagem e, a partir da observação, a tomada de decisões para melhor atender as necessidades dos estudantes.

Luckesi (1994, p.76) afirma que: “no cotidiano escolar, a única decisão que se tem tomado sobre o aluno tem sido a de classificá-lo num determinado nível de aprendizagem”, o CIL de Sobradinho caminha na contramão em relação a essas práticas classificatórias, por isso esta proposta carece de pré-requisitos para que os estudantes avancem dentro dos ciclos. Esse avanço é classificado como progressão continuada, ou seja, é a falta de barreiras e impeditivos para que o aluno siga e se desenvolva dentro dos ciclos.

[...] a progressão continuada permite uma nova forma de organização escolar, conseqüentemente, uma outra concepção de avaliação. Se antes aprovava-se e reprovava-se ao final década série, agora se espera que a escola encontre diferentes formas de ensinar, que assegurem a aprendizagem dos alunos e o seu progresso intra e interciclos (BERTAGNA, 2003, p. 79).

De acordo com Luckesi (1994) e Demo (1996) a avaliação é um processo que envolve observação, análise, diagnóstico e tratamento. A equipe docente do CIL de Sobradinho observará esses aspectos da avaliação durante todo o ciclo sem deixar apenas para o último período, mesmo porque, como já dito, o processo avaliativo é



continuo. Nesse sentido, vários recursos e instrumentos serão utilizados.

Ao ocorrer não somente em momentos pontuais, a avaliação tem uma visão holística para o desempenho dos estudantes, distanciando-se de fragmentos ou situação que privilegiam apenas um momento.

De acordo com Hoffman (1993), é comum no ambiente escolar que seja enfatizado o erro e não a construção do conhecimento. Essa proposta avaliativa busca superar essa lógica e volta-se totalmente para a construção do conhecimento. Esse documento reflete os esforços dedicados a essa mudança de paradigma avaliativo, trazendo para o centro o processo em substituição do produto.

O estudante, por sua vez, tem papel importante e ativo nesse processo. Professores e alunos precisam compreender que a tarefa de avaliar cabe a ambos na busca pela aprendizagem. Na perspectiva formativa, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem avaliam e são avaliados. Por isso, esse documento deve ser acessível a todos, buscando a máxima transparência das concepções, instrumentos, critérios e procedimentos avaliativos que regem o trabalho no CILSob à luz dos documentos e diretrizes estabelecidos pela SEDF.

14.3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- ✓ Definir os instrumentos de avaliação que serão usados ao longo do semestre, com base na tabela das Diretrizes de Avaliação;
- ✓ Apresentar e discutir com os alunos os instrumentos avaliativos e os critérios de avaliação, deixando claros os objetivos a serem atingidos;
- ✓ A avaliação deve ser sistemática e acompanhada de registros dos instrumentos utilizados, dos objetivos alcançados e das observações feitas pelo professor em relação às potencialidades e fragilidades dos estudantes.

14.3.3 ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ A autoavaliação compõe a avaliação formativa, ela deve ser feita pelo estudante com o auxílio do professor, a fim de que o estudante acompanhe o desenvolvimento de sua aprendizagem.



- ✓ No início de cada semestre, os professores das respectivas línguas se reunirão para falar sobre as turmas e sobre as aprendizagens dos estudantes.
- ✓ Ao longo do semestre, a coordenação juntamente com os professores farão o acompanhamento das aprendizagens de forma a garantir o sucesso da progressão continuada, principalmente, daqueles alunos que precisarem de mais apoio ou recursos pedagógicos.
- ✓ Ao final de cada ciclo, os alunos serão avaliados pelo professor regente como os demais semestres, porém, em caso de retenção, haverá um Conselho de Classe da respectiva língua que irá deliberar sobre a retenção do estudante e também sobre os encaminhamentos e intervenções que serão realizados para garantir a aprendizagem do aluno que vier a ser retido, se houver necessidade.

14.4 CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe constitui uma estratégia de avaliação dos ciclos para as aprendizagens na busca de soluções e encaminhamentos que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes. Em nossa escola, o conselho de classe tem formato de reunião na qual os professores dialogam sobre as aprendizagens dos estudantes, levando em consideração os critérios de avaliação estabelecidos para cada língua ofertada na escola e a produção linguístico-discursiva dos estudantes.

O conselho de classe do CIL de Sobradinho é formado por professores do idioma, coordenadores e equipe gestora. Ao final de cada semestre, o conselho se reúne para deliberar sobre a indicação de retenção dos estudantes cursando o último semestre de cada ciclo. Entre as funções do conselho destacam-se:

- ✓ Discussão sobre o trajeto dos estudantes indicados pelo professor regente de cada idioma ao longo dos ciclos, com análise do histórico escolar e dos registros do professor regente;
- ✓ Registro em ata das decisões do conselho;
- ✓ Orientação sobre as ações a serem tomadas para que os estudantes avancem em suas aprendizagens;
- ✓ Orientação ao professor regente sobre informações que devem constar no Relatório Individual do estudante em caso de retenção.



15. PAPÉIS E ATUAÇÃO

O CILSob conta com uma equipe pedagógica e articulada de apoio ao trabalho pedagógico realizado na sala de aula. Fazem parte dessa equipe: o serviço de Orientação Educacional (SOE), a Sala de Recursos (SR) juntamente com o Educador Social Voluntário, o Conselho Escolar, que além de apoio, exerce função consultiva e deliberativa. Ademais, os professores readaptados que atuam no Laboratório de Informática e os Coordenadores Pedagógicos.

15.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O trabalho desenvolvido nos CIL apresenta traços característicos do ensino e da aprendizagem/aquisição de línguas. De acordo com o disposto no Regimento, “A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.”(Artigo 126 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF). - Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, 2015. Dentre as atribuições dos Pedagogos-Orientadores, previstas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, nos CIL se destacam:

- ✓ Planejar, implantar e implementar o serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de Educação Inclusiva e da Educação para a Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional;
- ✓ Promover atividades pedagógicas orientadas para que os alunos da instituição educacional sejam guiados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, competências e responsabilidades;
- ✓ Auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;
- ✓ Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica,



por meio de discussões, quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, de repetência, de normas disciplinares, entre outras;

- ✓ Participar da identificação e/ou do encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar;
- ✓ Participar, ativamente, do processo de integração escola-família comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e outros familiares no processo educativo;
- ✓ Participar com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional na identificação das causas que impedem o avanço do processo de ensino e de aprendizagem e na promoção de alternativas que favoreçam a construção da cultura de sucesso escolar;
- ✓ Realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional, visando à formação integral do aluno;
- ✓ Realizar projetos/ações que favoreçam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

O plano de ação materializa-se no planejamento das ações, possibilitando que o processo avaliativo ocorra no sentido de adequar as ações executadas com aquelas previstas. O que se avalia, portanto, não é a quantidade de atividades ou a complexidade de suas descrições, mas a acessibilidade, as possibilidades e a organização destas em relação aos objetivos que serão alcançados. Assim, a avaliação das ações desenvolvidas possibilita a reflexão sobre o trajeto percorrido, revelando oportunidades para a análise de demandas e de desafios coletivos presentes no contexto escolar. O processo avaliativo na educação, ao analisar o desenvolvimento do trabalho pedagógico no que tange à Orientação Educacional, tem como desafio compreender esse contexto, partindo de uma perspectiva que traduza a realidade escolar a partir de sua complexidade social e diversidade humana. A avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional ocorre no contexto da ação educativa, sem se desconectar do espaço de ação da escola. Assim, a realização da autoavaliação se propõe como parte da avaliação formativa,



confirmando seu caráter pedagógico (Orientação Pedagógica Educação Especial SEEDF, Brasília 2010).

Portanto, a organização do trabalho pedagógico e a execução do plano ação requer uma articulação com a Equipe Gestora; Supervisores, Coordenadores, Professores das Línguas Estrangeiras, Sala de recursos, Rede de apoio externa, interna, Família e demais servidores que integram a comunidade escola.

15.2 A SALA DE RECURSOS

Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um “serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiências e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica”. (Orientação Pedagógica Educação Especial SEEDF, página 76, Brasília 2010). Nos CIL, esse atendimento se dá de forma complementar, destinado apenas a estudantes com deficiências e/ou transtornos diversos.

No CIL este atendimento se dá no âmbito generalista, no qual os estudantes com deficiência intelectual, física, múltipla e transtorno global do desenvolvimento são atendidos individualmente ou em grupos. Dentre as atribuições dos profissionais que atuam na Sala de Recursos, previstas na OP da Educação Especial da SEEDF, nos CIL se destacam:

- ✓ Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica;
- ✓ Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum (do CIL) para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ou TGD;
- ✓ Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da Instituição Educacional;
- ✓ Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.

De fato, as salas de recursos existentes no país fazem parte de um programa do Ministério de Educação – MEC – intitulado Programa de Educação Especial na



perspectiva da Educação Inclusiva. No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação é responsável, dentre outras ações, pela implementação do programa e pela formação dos professores que trabalham nas salas de recursos. A formação continuada das professoras da sala de recursos propicia que atuem como multiplicadoras de conhecimentos atualizados, junto aos professores regentes, acerca das especificidades dos educandos com necessidades especiais e da legislação vigente de proteção a eles, no desempenho de suas atribuições interventivas, relacionais e de sensibilização que afastem as barreiras na elaboração de estratégias e abordagens aos educandos.

A Sala de Recursos do CILSob iniciou sua atividade em 2009, com a professora Marluci Melo, que atuou até sua aposentadoria no início de 2023. Ela foi fundamental para a fundação e manutenção da Sala de Recursos do CILSob. Nosso espaço dispõe de uma sala de aproximadamente 2,4 x 4,2 metros, passou por algumas adaptações ao longo dos anos e (apesar de não ter recebido do MEC como previsto) presentemente está equipada com 1 quadro branco, 2 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda com 2 cadeiras, 2 armários, 1 puff-cama (doado pela professora anterior), 2 carteiras com 2 cadeiras, 1 escrivaninha e 1 cadeira com apoio para braços. Possui ainda um aparelho de ar-condicionado que atende também o SOE.

A oferta do atendimento educacional especializado da sala de recursos é um direito do estudante com diagnóstico médico apresentado à nossa secretaria no ato da matrícula ou no decorrer do curso. Na sala de recursos dos CIL, os atendimentos para estudantes acontecem de acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial:

Em função da natureza complementar dos serviços ofertados por estas instituições educacionais, elas deverão prever em sua proposta pedagógica a forma e a organização do Atendimento Educacional Especializado, com anuência da Diretoria Regional de Ensino da qual é vinculada, e aprovação da unidade de gestão central da Educação Especial. (SEDF, 2010, p. 86).

E com as Diretrizes Pedagógicas dos CIL:

O AEE deve acontecer em três dias da semana por turno, sendo ofertado aos estudantes de um a três atendimentos por semana, durante o período de tempo/horário que o professor do AEE julgar necessário. O atendimento pode acontecer individualmente ou em grupo, antes ou depois da aula na turma em que está matriculado no CIL ou no contraturno da UE de origem, quando houver. (SEDF,



2019, p. 69).

Neste primeiro semestre de 2024, nossa escola está com 19 estudantes no matutino, 26 no vespertino e 07 no noturno.

O docente da sala de recursos também colabora com o professor da classe comum para elaborar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem do aluno com deficiência ou TGD, especialmente em termos de orientação quanto às adequações curriculares. No início de cada semestre, durante as Semanas Pedagógicas e, semanalmente, nas coordenações coletivas, a professora da sala de recursos dá suporte ao trabalho do professor em sala de aula, contribuindo para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Contamos também com a parceria SOE-SRG, notadamente no relacionado à integração social dos estudantes que têm maior dificuldade em iniciar e manter relações sociais, com encaminhamento para atendimento individualizado, com os pares ou familiar. Além de realizar ações conjuntas para promover a visibilidade, o respeito, a conscientização e a inclusão de fato desses estudantes, tais como a já realizada este semestre durante a Semana de Educação Inclusiva, quando fizemos murais e visitamos algumas turmas com mostra de vídeo e conversas.

Outra importante parceria foi com a vinda da educadora social voluntária. Alguns estudantes, devido às suas especificidades, têm a necessidade de apoio durante a aula. Apenas no semestre passado, conseguimos uma educadora no turno matutino e, este semestre ampliou-se seu atendimento também para o vespertino. Esse suporte é indispensável para a inclusão, pois auxilia e acompanha o estudante, com supervisão do professor, durante as atividades pedagógicas, com vistas à melhoria e aos avanços das aprendizagens escolares, nas atividades de higiene pessoal e de interação social. Além de participar e auxiliar toda nossa equipe pedagógica em nossas ações.

Dentro do processo avaliativo, determinados alunos têm a necessidade de um olhar mais personalizado, o profissional da Sala de Recursos também atua para que o processo avaliativo seja diferenciado. Tais especificidades podem ser discutidas durante as coordenações pedagógicas e pelo Conselho de Classe formado pelo professor regente, o coordenador do curso, a supervisão pedagógica, a equipe gestora e, se necessário, o SOE e a Sala de Recursos, para que uma solução mais



equânime aos momentos avaliativos seja oferecida a esse aluno.

15.3 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

No ano de 2023, pela primeira vez, nossa escola passou a contar com a atuação do profissional Educador Social voluntário. A chegada desse profissional ao CIL de Sobradinho veio por meio de solicitação da direção do CIL de Sobradinho com a justificativa da necessidade em nossa escola desse profissional. Esse apoio é fundamental para o atendimento dos estudantes PCD e para a rotina da sala de aula no que se refere ao deslocamento dos estudantes, ao auxílio com a higiene e uso dos banheiros, e dos diferentes espaços da escola, uma vez que é sabido que aprendizagem dos estudantes não se restringe à sala de aula e nesse sentido todos precisam ser oportunizados nos diferentes tempos e espaços sem barreiras.

15.4 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar do CILSOB, por ser uma instância deliberativa e imparcial que julga a aplicação dos recursos financeiros e se dispõe a ouvir críticas e sugestões de todo e qualquer membro da comunidade escolar, tem desempenhado papel fundamental na caracterização da gestão democrática na escola pública.

Uma das funções mais importantes do Conselho Escolar é zelar pelo fiel cumprimento do calendário letivo e do Projeto Político-Pedagógico de nossa escola, ou seja, garantir que todos os estudantes tenham acesso às aulas e aos eventos que compõem a carga horária semestral.

15.5 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Os profissionais readaptados atuam na escola em diferentes áreas, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma integrada e articulada. Apresentamos a seguir de forma detalhada o plano de ação dos professores readaptados lotados na escola.

Setor da Atividade: Laboratório de Informática

Justificativa



As mídias digitais, a internet, as redes sociais, os sites e ambientes virtuais entre outros têm exercido forte influência na educação. Esse fenômeno é observado mundialmente. No CIL de Sobradinho, não é diferente. Nossos estudantes têm em sua realidade cotidiana o manuseio e a interação com o mundo digital e tecnológico. Essa característica dessa geração é trazida para o processo de ensino-aprendizagem de línguas e o laboratório de informática tem um lugar de destaque. Nele, são desenvolvidas atividades, tarefas e projetos que auxiliam a autonomia do estudante para pesquisar e construir seu conhecimento da língua estudada, por meio de diferentes práticas, com suporte do acesso à internet e o direcionamento dos professores. De acordo com Demo (2000):

A tecnologia em educação não pode, pois, reduzir-se a procedimento apenas técnico, mas submeter-se ao mandato tipicamente educativo emancipatório. Precisa ser oportunidade a mais, tanto mais decisiva, de conquistar aprendizagem reconstrutiva política, capaz de contribuir para a constituição de sujeito crítico e criativo”.

Na mesma perspectiva teórica, o Currículo em Movimento da Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal - SEEDF afirma que:

A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006)

Objetivos

- a. Disponibilizar aos estudantes e professores ambiente propício para o desenvolvimento de tarefas que propiciem a aprendizagem de LEM por meio do laboratório.
- b. Fomentar o uso do laboratório, destacando o papel desse espaço pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de LEM.
- c. Dar suporte aos professores e alunos nas demandas de uso do laboratório.
- d. Contribuir para a formação e inclusão digital dos estudantes do CILSob.



Metas

Aumentar o uso do laboratório de informática por professores e alunos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em língua estrangeira, utilizando-se das ferramentas tecnológicas disponíveis.

Profissionais responsáveis pela implementação da proposta de trabalho

Adriane Campos de Pinheiro Franklin, Luiz Carlos Roma Junior, Elaine Barbosa Santana. Demais envolvidos: Professores e coordenadores.

Detalhamento da atividade

Auxílio aos estudantes em suas pesquisas e trabalhos, bem como os professores no desenvolvimento de suas atividades, no laboratório. Organização dos equipamentos para uso dos estudantes. Controle e agendamento do uso do laboratório.

Cronograma: Diário.

Avaliação: Reuniões coletivas semanais com professores e a direção.

15.6 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica no CIL de Sobradinho obedece ao previsto na portaria de atuação editada anualmente pela SEDF no que se refere ao período presencial ou que pode ocorrer fora do ambiente escolar, além dos dias da semana e/ ou turnos dedicados às diferentes atividades desempenhadas no período da coordenação pedagógica.

15.6.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

No CIL de Sobradinho o coordenador pedagógico, eleito por seus pares, é o responsável pela articulação e acompanhamento do trabalho pedagógico das equipes. Todas as segundas-feiras os coordenadores realizam reuniões com as equipes de cada idioma para o acompanhamento dos planejamentos individuais de cada professor, articulando o planejamento de aula com a plano de curso. Além do



acompanhamento dos professores, no espaço da coordenação por equipe são discutidos tópicos e temas próprios cada língua, bem como questões que interferem na aprendizagem dos estudantes.

Os coordenadores participam ainda do processo de produção de materiais que abarca a criação, revisão e reprodução mecanográfica, fazem levantamento das demandas dos professores dos recursos pedagógicos necessários para as aulas e projetos desenvolvidos em sala.

Os coordenadores também organizam e dão suporte aos eventos, às atividades e aos projetos que exigem uma articulação do grupo de professores. As atividades desempenhadas pelo coordenador pedagógico no CIL de Sobradinho estão em consonância com as atribuições previstas no artigo 120 no regimento escolar da SEEDF a saber:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.



15.6.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica no CIL de Sobradinho ocorre da seguinte forma:

NO DIURNO

- ✓ Às segundas-feiras presencial dedicada à coordenação coletiva em equipe;
- ✓ Às quartas-feiras presencial dedicada à coordenação coletiva geral com a direção.
- ✓ Os outros dias/ turnos da semana são dedicados à coordenação pedagógica individual e formação continuada.

NO NOTURNO

- ✓ Às terças-feiras presencial dedicada à coordenação coletiva em equipe;
- ✓ Às quintas-feiras presencial dedicada à coordenação coletiva geral com a direção.
- ✓ Os outros dias/ turnos da semana são dedicados à coordenação pedagógica individual e formação continuada.

Nas segundas-feiras as equipes se reúnem para discutir e encaminhar atividade e propostas próprias de cada grupo juntamente com o coordenador pedagógico. É nesse momento também que o coordenador faz o acompanhamento individual de cada professor.

Cabe ressaltar que a coordenação pedagógica é o tempo espaço em que os professores discutem sobre suas práticas, preparam suas aulas e seus materiais para seus estudantes, apontam questões que interferem na aprendizagem dos estudantes, discutem estratégias para que todos aprendam e também discutem questões administrativas que interferem no trabalho pedagógico.



15.6.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A coordenação pedagógica é o tempo espaço em que refletimos sobre nossas concepções, práticas, fundamentos e metodologias. É um momento impar de formação em serviço em que, a partir dos desafios enfrentados na prática cotidiana, buscamos variadas estratégias para a superação de questões e formação, tais como apresentações, trocas de experiências entre os pares, leitura e discussão de textos e documentos da SEDF, discussões e reflexões próprias da área do ensino de línguas como abordagens, metodologias e avaliação.

O CIL de Sobradinho valoriza tanto a formação realizada nas dependências da escola quanto o fomento à formação fora da escola ofertada pela EAPE e em outras instituições que ofertam formação específica para os profissionais que atuam no ensino de línguas. Entendemos que a formação docente é contínua e que rotineiramente a escola e os profissionais precisam estar envolvidos em atividades que favoreçam o seu desenvolvimento profissional didático-metodológico.

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

O CIL de Sobradinho por sua natureza complementar de frequência não obrigatória pelos alunos da Rede, possui desafios próprios em relação à permanência dos estudantes na escola.

Considerando os dados do diagnóstico da nossa realidade, buscamos um planejamento institucional adequado para o enfrentamento da situação referente à evasão, e foi elaborado um projeto que teve início em 1º de 2023. O referido projeto tem por objetivo combater a evasão escolar do CILSob e incentivar a permanência dos estudantes matriculados por meio de ações específicas direcionadas ao acompanhamento e busca ativa dos estudantes.

16.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

PROJETO PROSSIGA

O projeto busca planejar e desenvolver ações estratégicas que visam a promoção do êxito acadêmico do discente matriculado, evitando o abandono, a evasão escolar e a retenção dos estudantes. Cabe ressaltar que foram realizadas ações com a



finalidade de reduzir a evasão da escola nos semestres anteriores por meio de contatos direto com os estudantes e responsáveis, acompanhamento do número de faltas, acompanhamento do desempenho acadêmico do estudante durante o semestre, envio de mensagens e ligações relacionadas à situação escolar, reuniões pedagógicas para desenvolver o tema com os docentes, reuniões com a comunidade escolar, avaliação institucional com o objetivo de implementar as melhorias necessárias para o desenvolvimento das atividades, dentre outras medidas administrativas e pedagógicas.

Nesse contexto, considerando a imperiosa necessidade de implementar mudanças no cenário de evasão escolar do CILSob, o projeto busca centralizar as ações para que sejam planejadas com o intuito de mensurar a situação acadêmica do discente ao longo de sua trajetória escolar, desde o ingresso, permanência e conclusão.

Inicialmente, procurando compreender, mapear e propor ações a respeito da evasão, foi desenvolvido pela equipe do CilSob um Formulário de Avaliação para ser aplicado aos alunos que não permaneceram na escola, buscando identificar, dentre outros aspectos: dados gerais dos participantes; motivo(s) que levou(aram) a decidir pelo trancamento ou cancelamento; fator(es) a seguir influenciou(ram) na decisão de abandono ou trancamento da matrícula; autoavaliação e espaço aberto para comentários.

Ainda, foram estabelecidos alguns indicadores que serão acompanhados semestralmente, que fornecerá um quadro geral da situação de matrículas da instituição:

- ✓ **Indicador de Preenchimento de Vagas (IPV):** dada pela razão entre o número de ingressantes matriculados e o número de vagas ofertadas. Esse indicador tem por objetivo investigar como as vagas estão sendo preenchidas, visto que precisamos analisar: qual o curso possui maior evasão, qual o turno possui maior evasão, a evasão maior ocorre com os alunos da rede pública ou da comunidade, existe uma relação de evasão com docente. Além disso, o preenchimento total das vagas ofertadas para o idioma é um indicador administrativo e acadêmico importante para analisar considerando o número de alunos das turmas subsequentes.
- ✓ **Indicador de Manutenção de Vagas (IMV):** dado pelo número de alunos que



destrancaram as matrículas ou que foram matriculados em função da transferência externa.

- ✓ **Indicador de Sucesso Escolar (ISE):** dada pela diferença de ingressantes no idioma e o número de formados considerando o currículo ideal.
- ✓ **Indicador de Retenção Escolar (IRE):** dada pela diferença entre o número de matriculados e retidos em cada língua por semestre e turno, ao final do ciclo.
- ✓ **Indicador de Evasão Escolar (IEE),** número de alunos cancelados e abandonados por semestre.

O projeto será reavaliado semestralmente para verificarmos se outras ações ou indicadores de acompanhamento do ciclo de estudos devem ser agregados, buscando um repensar constante para adotar diretrizes institucionais efetivas com o fulcro de reduzir e evitar o grande número de casos de evasão escolar. Com a perspectiva de identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar no CIL de Sobradinho, será realizado uma reflexão sobre os diferentes aspectos levantados na avaliação institucional, direcionada aos estudantes que não permaneceram com suas matrículas ativas, com a finalidade de adequar as atividades político-pedagógicas que estiverem ao alcance da equipe.

Ao término de cada semestre será produzido um relatório com os indicadores supracitados e com os resultados obtidos na avaliação realizada, para que seja possível desenvolver um plano de ação específico e direcionado para as necessidades vislumbradas no período.

16.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O CIL de Sobradinho busca constantemente o aprimoramento das estratégias e recursos a fim de que todos aprendam e se desenvolvam. As aprendizagens são acompanhadas de diferentes formas. Entendemos que o currículo real que é praticado na escola deve submeter-se às necessidades e realidades das turmas e dos estudantes. Assim, no início de cada semestre, os professores se reúnem para discutir quais pontos que precisam ser revisto no currículo e no planejamento para uma adequação das necessidades de aprendizagem dos estudantes, de modo que nenhum estudante seja excluído do processo. Entendemos que em nenhuma hipótese



podemos seguir com o conteúdo de forma rígida, sem que haja a construção do conhecimento. Ao iniciar o semestre, após a avaliação diagnóstica, várias intervenções são realizadas, tais como reagrupamentos intra e extraclasse. Além disso, os coordenadores estão realizando atendimentos individuais e personalizados em período anterior ou posterior a aula dos estudantes. Na sexta-feira após o horário das aulas regulares, os professores também realizam atendimentos individualizados aos estudantes. Compreendemos que esse conjunto de recursos, baseando-se no princípio da flexibilidade pode garantir o direito a que todos aprendam, resgatando as aprendizagens que porventura tenham ficado para trás ou que não tenham sido construídas.

16.3 CULTURA DA PAZ

Um ambiente tranquilo para trabalhar e para estudar é o que todos almejam. Nesse sentido, nossa escola busca sempre a manutenção de um ambiente acolhedor, organizado, limpo e agradável, porque entendemos que o espaço físico também contribui para ambiente harmônico. Além disso a linguagem utilizada tanto no tratamento entre os profissionais da educação como no tratamento com os estudantes. Não é comum em nossa escola uma abordagem ameaçadora, pelo contrário, os conflitos são tratados com base no diálogo, na conscientização, numa perspectiva formativa para a melhoria. A linguagem utilizada na escola em todos os setores é sempre objetiva, clara e não violenta.

Entendemos que é um exercício diário a conscientização de todos de que num espaço democrático todos podem se expressar livremente, mas essa expressão precisa levar em consideração a não violência. Expressar o que pensa e sente pode sim ser de forma pacífica e harmoniosa. Entendemos também que a escola é espaço de encontros e desencontros e também de conflitos. Esses elementos fazem parte da realidade escolar, a grande questão é como a escola lida com os conflitos. No CIL de Sobradinho não temos até o momento histórico de violência grave dentro da unidade escolar. Esperamos que se mantenha esse cenário e projetamos manter as ações de diálogo, mediação e linguagem não violenta que sinalizam estar funcionando em nossa escola.



17. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

No presente tópico, são apresentados os planos de ação dos diversos setores da escola, com os objetivos, metas e ação para que os planos se cumpram. Ao longo do ano, os planos necessitam ser avaliados a fim de se verificar a viabilidade dos objetivos e metas.

18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A direção e o Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino reúnem-se frequentemente ou sempre que necessário a fim de avaliar e, se necessário, reformular as metas e estratégias contidas neste Projeto Político-Pedagógico. Além disso, temos a boa sorte de contar com um quadro docente extremamente dedicado e competente, ávido por melhores resultados, capaz de perceber equívocos e propor soluções e, sobretudo, esmerado em sua ação pedagógica.

Todas as ações pedagógicas desta escola estão baseadas nas diretrizes da Secretaria de Educação, no Currículo em Movimento e no Conselho de Educação do DF bem como nas orientações e legislação do Ministério da Educação do Conselho Nacional de Educação. Esperamos a partir deste Projeto Político-Pedagógico (PPP) inserir os nossos jovens na vida adulta com consciência e responsabilidade, promovendo o raciocínio e explorando a capacidade de aprender. Esperamos também valorizar todos os segmentos de profissionais que atuam no ambiente escolar, pois sabemos que a escola só faz sentido quando contextualizada, e somente os profissionais com formação adequada são capazes de dar sentido à vivência escolar.

18.1 AVALIAÇÃO COLETIVA E PERIODICIDADE

A avaliação da implementação deste PPP será conduzida não só por aqueles que a elaboraram, mas também pelos que são o alvo de todo este trabalho: o corpo discente do CILSob. Também esperamos a generosa colaboração dos profissionais da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho no sentido de dar-nos ciência de nossos êxitos ou possíveis desvios em relação à política educacional da Secretaria



de Estado de Educação do Distrito Federal.

Sabemos que educação é um processo sempre inacabado. Por esse motivo, é obvio que esse PPP não está finalizada e fechada. Ela estará sempre em construção e aberto a críticas e aprimoramentos. A complexidade do nosso trabalho, pelo simples fato de trabalharmos com seres humanos, exige a flexibilidade desse documento. O que são apontadas aqui como caminho norteador, são nossas concepções e o modelo de escola e de educação que almejamos. Sempre que necessário e após as constantes avaliações de nosso trabalho, por meio de reuniões, debates e envolvimento de todos os envolvidos, faremos adequações que melhor atendam, dentro de nossa proposta, aos estudantes, aos professores, aos servidores e toda a comunidade escolar que integra e dá corpo ao CILSob.

Em todos os semestres é realizada uma reunião de pais dos alunos novos. Nesse momento, os principais pontos que norteiam o PPP são expostos. Os pais interagem, participam e exprimem suas opiniões e contribuições acerca do PPP. Até o presente momento, em todos os encontros realizados, os pais aprovaram a filosofia e as ações implementadas na escola.

18.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Para obter as respostas sobre as nossas ações realizamos avaliações institucionais com questionários respondidos por responsáveis e estudantes. Essas informações são coletadas, tabuladas e depois apresentadas à comunidade escolar, juntamente com as atitudes que serão tomadas para resolver os problemas e as situações que não estão em consonância ou que estão dificultando o cumprimento dos objetivos do PPP.

Cada idioma ofertado na escola possui um conjunto de critérios de avaliação para os diferentes componentes da linguagem (oral e escrito). Esses critérios devem ser amplamente divulgados para toda a comunidade escolar afim de dar mais transparência às avaliações para as aprendizagens realizadas na escola. Neles o professor deve pautar-se para a tomada de decisões seja ela a reorganização do planejamento da aula, a indicação do estudante para atividade e/ou projetos interventivos ou uma possível retenção.



18.3 REGISTROS

Na escola estão os registros das reuniões realizadas com os responsáveis a cada semestre, temos também a série histórica das avaliações institucionais realizadas na escola, o registro da participação dos professores por meio das atas de reunião e o registro da participação e atuação do Conselho Escolar por meio de atas.



19. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão**. Porto Alegre: Porto Editora, 1996.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional. 2006.
- _____. **Lei nº. 11.161/2005 – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola**. Brasília: Imprensa Nacional. 2005.
- _____. **Lei nº. 4.036/2007**. Brasília: DODF, nº. 207, p1-4 de 26 de outubro de 2007.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 1999.
- BRASÍLIA. **Estratégia de matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEDF. 2017.
- BRASÍLIA. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEDF. 2017.
- CARVALHO DA SILVA, A. **O papel das línguas estrangeiras no desenvolvimento científico**. Anais do V ENPULI. PUC-SP, 1983.
- CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A.C.B. **Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?** Módulo V, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez, 2000
- DOURADO, L. F.; DUARTE, M. R. T. **Progestão: Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de Gestão Educacional?** Módulo II. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- ELLIS, R. (1993). **Second language acquisition and the structural syllabus**. TESOL Quarterly



FAIRCLOUGH, N. (ed.). **Critical language awareness**. Londres: Longman, 1992.

FAUSTINO, Isabel Patrícia Mercado de. **Strategic Strategies: Choosing routes through the maze of language learning**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 1995, p.4.

FERNADES, M. E. A. **Avaliar a escola é preciso: Mas...que avaliação?** In: VIEIRA.S.L. *Gestão da Escola desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. **Progestão: Como desenvolver a avaliação institucional da escola?** Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

FREITAS, A.C. de. (1998) **A aprendizagem consciente=aprendizagem eficiente?** *Letras & Letras*, 14.1: 59-72.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GIROUX, Henry A. **Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GROSBAUM, M. W.; DAVIS, C. L. F. **Progestão: Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola?** Módulo IV, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade**. Porto Alegre, Editora Mediação, 1993.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Ed. Cortez. 3a ed.1996.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

_____. **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. Pergamon, 1982.

FREEMAN, Larsen, D. (2000). **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: Oxford University.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de & MORAIS, Artur Gomes de. **Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica com eixo da reflexão**. In MEC. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2006.



LEFFA, V. J. **Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas.** In: NICOLAIDES, Christine; MOZZILLO et al. (Orgs.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

LEFFA, V.J. (2002). **Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas.** Trabalho apresentado no II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras (II FILE). Pelotas: UCPel, agosto de 2002. Disponível em www.leffa.pro.br, acesso em

2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem; visão geral.** 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>. - Acesso em: 23 de julho de 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componentedo ato pedagógico.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. **Autonomia.** In:STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MAINARDES, J. **A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino.** In: FRANCO, C. (Org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33-54.

MARÇAL, J.C.; SOUSA, J.V. **Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?** Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

NUNAN, D. **Designing Tasks for the Communicative Classroom.**Cambridge: CUP,1989

OLIVEIRA, Cíntia Maria Lobo de. **O papel da família na aprendizagem: um olhar sobre o cotidiano de uma escola de línguas.** Monografia de pós-graduação *LatusSenso*. Universidade Gama Filho: Brasília. 2007.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA, S. T. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Módulo I. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SCARAMUCCI, M. V. R. CELPE-Bras: **Porque um exame comunicativo.** In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (orgs.). Ensino e pesquisa em Português para estrangeiros. Universidade de Brasília: DF, 1996.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos.** Brasília-DF: SEEDF, 2014a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação.** Brasília-DF: SEEDF, 2014.

SKEHAN, P. 1992: **Second language acquisition strategies and task-based learning.** Thames Valley University Working Papers in English Language Teaching, Volume 1,

TOLLEFSON, J. W. (ed.). **Power and inequality in language education.** Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação.** Campinas: Pontes, 1991



20. APÊNDICE

Anexo 1 - Instrumento de Avaliação - Projeto Prossiga

1. Introdução

Olá!

Seja muito bem-vindo(a)!

Entramos no período de avaliação institucional e contamos com sua participação. Precisamos compreender melhor a sua decisão de realizar o trancamento da matrícula ou abandonar as atividades no CIL de Sobradinho, com o objetivo de melhorar as atividades desenvolvidas.

Deixamos abaixo algumas instruções para o preenchimento do formulário:

- A. Leia atentamente as questões e responda de forma reflexiva e sincera;
- B. Se desejar, deixe comentários, críticas e/ou sugestões nas questões de campo aberto;
- C. Fique à vontade! A equipe gestora conduz este processo avaliativo e garante a confiabilidade, a seriedade e o sigilo dos participantes.

Somente desta forma, conseguiremos transformar suas necessidades em ações dentro do escola.

Agora é com você!

Obrigado pela contribuição!

Equipe CIL Sobradinho

2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da avaliação institucional desenvolvida pela equipe do CIL de Sobradinho, o objetivo desta pesquisa é avaliar as práticas, processos, infraestrutura e clima organizacional da escola para que seja possível realizar um planejamento fundamentado nas necessidades reais da comunidade escolar. Asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Você pode se recusar a responder, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. A sua participação será feita a partir das respostas a um



questionário e os resultados da pesquisa disponibilizados para a comunidade escolar.

Deseja responder o questionário: () sim () não

3. Queremos conhecê-lo(a) - Dados Gerais dos Pesquisados

As perguntas realizadas não irão identificá-lo(a), queremos apenas conhecer o perfil dos respondentes para analisar as melhores estratégias de adequação e correção das atividades realizadas na nossa escola.

Qual a sua idade?

Qual a sua escola de origem?

Qual a localidade da sua residência?

Você estava matriculado(a) em quantas Línguas no CIL de Sobradinho? Qual(is) o(s) idioma(s) e turno(s) você estava matriculado(a)?

4. Gostaríamos de saber o motivo que levou você a decidir pelo trancamento, cancelamento ou abandono.

Você abandonou ou trancou a matrícula no CIL de Sobradinho por:

Vontade própria ()

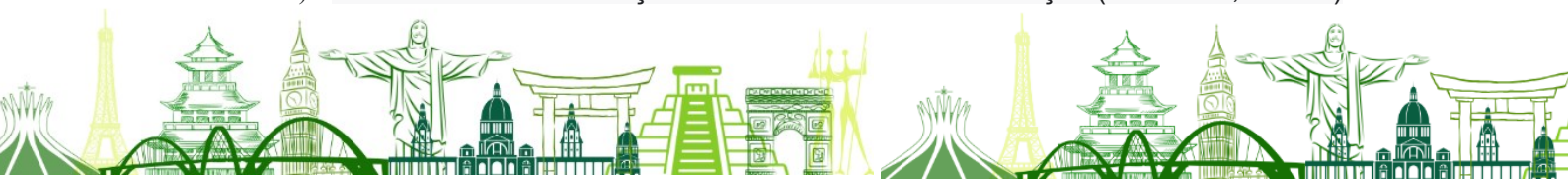
Vontade dos pais ou responsáveis ()

Influência de amigos ()

5. Gostaríamos de saber um pouco mais sobre a sua decisão.

Qual(is) o(s) fator(es) a seguir influenciou(ram) na decisão de abandono ou trancamento da sua matrícula no CIL de Sobradinho.

- a) Segurança da escola.
- b) Estrutura física da escola.
- c) Dificuldades com o transporte escolar (ônibus, cartão de passe estudantil, trânsito).
- d) O horário das atividades da escola (dias, horários, disponibilidade de turmas).
- e) Forma de ensinar (didática, domínio do conteúdo) ou tratamento dos professores.
- f) Se adaptou à metodologia de ensino da escola?
- g) Dificuldade ou falta de interesse no aprendizado de uma língua estrangeira.
- h) Atendimento da equipe diretiva, coordenação, secretaria.
- i) Falta de conhecimento sobre a importância do aprendizado da língua para sua vida pessoal e seu futuro profissional.
- j) Falta de incentivo familiar para a continuidade dos estudos de uma língua estrangeira.
- k) Necessidade de realização de outra atividade de formação (faculdade, cursos)



ou profissional (estágio, emprego) no horário destinado ao estudo da língua.

- l) Problemas de saúde pessoal ou familiar.
- m) Passou por algum problema pessoal que impediu a continuação das atividades?
- n) Outro motivo. Caso tenha escolhido esta opção, por gentileza, escreva a seguir o motivo para que seja possível compreender melhor sua decisão.

Por gentileza, explique melhor as opções que você marcou na questão anterior para que seja possível compreender os motivos e adotar medidas de melhoria na escola.

6. Autoavaliação

Neste momento esperamos que você reflita sobre seu comportamento durante as aulas e sobre sua rotina de estudos.

- a) Buscou auxílio do professor, coordenador ou direção antes de realizar o trancamento ou abandonar as atividades?
- b) Você era pontual (não atrasava para o início das aulas) e assíduo (não falava às aulas)?
- c) Prestava atenção durante as explicações do professor e quando o colega estava falando?
- d) Participava das atividades desenvolvidas na sala de aula?
- e) Esclarecia as dúvidas que surgiram durante as aulas?
- f) Seu relacionamento com o professor e colegas era harmonioso?

7. Espaço livre para você

Espaço reservado para que sejam inseridos comentários sobre o motivo que levou ao abandono ou ao trancamento da matrícula. Utilize também este espaço para realizar algum comentário sobre um item não considerado na avaliação ou outro assunto pertinente para a melhoria da nossa escola.



Anexo 2 - Projetos Específicos

PROJETO IMERSÕES CULTURAIS

Introdução

São projetos que envolvem música, apresentações, gastronomia em um ambiente de total imersão na língua. Ocorrem em um dia da semana ou aos sábados, uma língua por vez. A equipe da língua juntamente com os estudantes prepara a ornamentação e as atividades a serem desenvolvidas no dia do evento. Os outros professores e coordenadores auxiliam e se envolvem dando suporte às atividades. É importante destacar que são atividades que demandam muita organização e trabalho e requer o envolvimento de toda a escola no momento da realização do projeto, de acordo com a definição dos professores, os estudantes permanecem durante um período ou dois na escola desempenhando as tarefas propostas e usando somente a língua estudada para comunica-se.

Nas imersões sempre há a presença de oficinas gastronômicas porque por ser uma forma de contato direto com a cultura, além de ser uma forma contextualizada e significativa para a vida dos estudantes. Os recursos alimentícios usados exclusivamente nessas oficinas são custeados pelo PDAF.

É um dos projetos mais solicitados pelos estudantes, o interesse e a participação são sempre altos tanto dos estudantes como dos professores. Como o trabalho no sábado extrapola a carga horária do professor, esse dia excedente de trabalho é devidamente compensado em outro dia da semana com agendamento prévio e planejamento de atividades extraclasse para os estudantes que não serão atendidos pelo professor nesse dia. Quando ocorre na semana não há necessidade de compensação.

Justificativa

Estudar uma língua estrangeira em outro país em que essa língua não é falada é sempre um desafio. No caso dos nossos estudantes, a sala de aula não é suficiente para explorar mais profundamente os aspectos culturais da língua, interagir com as pessoas, inclusive de outras nacionalidades. Para contemplar esses aspectos, surge



o projeto das imersões, com o intuito de trazer aos estudantes essa possibilidade de poder passar um dia imerso na língua, com atividades, pessoas convidadas e a oportunidade de conhecer e conviver com outros estudantes que igual a ele, estudam aquela língua.

Objetivos

- a. Promover a interação de alunos e professores.
- b. Difundir a cultura da língua estudada.
- c. Propiciar ambiente de prática real da língua em situações diversas de comunicação.
- d. Fomentar a participação ativa dos estudantes na elaboração de apresentações e oficinas.



Figura 10 – Imersões Culturais dos cursos de Francês, Espanhol e Japonês, formatura e Cine ao Ar Livre.

13.4 PASSEIOS A EVENTOS E VISITAS

Introdução

De acordo com o Currículo em Movimento, nossa escola entende que a aprendizagem ocorre em diferentes espaços. Para concretizar esse princípio, nossa escola promove passeios, visitas a museus, cinemas, embaixadas e outras



atividades que busquem prover a cultura e interação dos estudantes. Para viabilizar esses projetos, é necessária a contratação de serviços de transporte e kit lanche para os estudantes. Esses serviços são adquiridos com a verba do PDAF.

Justificativa

Aprender uma língua estrangeira vai muito além das paredes da sala de aula. A língua é viva e não se detém. Ela está em toda parte e por meio das artes e da cultura podemos não só praticar a língua, mas senti-la e aproximar-se mais daqueles que são nativos da língua. Não é possível desassociar língua e cultura e dessa forma estar em contato com as diferentes manifestações artísticas que imprimem as várias nuances culturais dos países e das pessoas que usam a língua para comunicação, favorece o letramento na língua estudada.

Os passeios e as saídas de campo favorecem o contato dos estudantes com as apresentações culturais, por meio do teatro, do cinema, da música e etc. Além é claro do contato direto com os nativos da língua em eventos, festas e comemorações.

Objetivos

- a. Promover o acesso à cultura das diferentes línguas pelo contato direto com as artes, as festas e demais manifestações culturais.
- b. Possibilitar a interação dos estudantes com os falantes da língua alvo.
- c. Fomentar o convívio e a troca de experiências de estudantes dos diferentes ciclos

Público alvo: Estudantes do CILSob.

Parceria: Embaixadas e instituições internacionais.

13.5 PROJETO INTERVENTIVO

Introdução

Nossa escola atualmente trabalha com a organização escolar em ciclos. Isso significa maior atenção à aprendizagem do estudante. Os ciclos exigem que a escola modifique seus processos e concepções. Essas mudanças começam



com o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante e para garantir as aprendizagens a todos, são necessárias diferentes ações. Uma delas é o uso de projetos interventivos, que visam buscar formas de trabalho para atender os estudantes em suas variadas demandas.

Justificativa

Por meio de discussões, ações e planejamentos, os professores utilizam preferencialmente as horas residuais da carga horária para buscar alternativas que possibilitem a tomada de decisões e possíveis intervenções para as suas turmas. É um momento para tratar da aprendizagem e dos fatores que podem potencializá-la. São discutidos casos excepcionais e possibilidades de reagrupamentos e outras ações pedagógicas. Além disso, também são atendidos os alunos que necessitam de atenção individualizada ou aula de reforço. Esse movimento é feito na escola para que não se espere o término do ciclo para intervir. Entendemos que nosso foco é no processo e não no produto.

Objetivos

- a. Dialogar e refletir sobre as turmas e as diferentes necessidades.
- b. Proporcionar aos estudantes oportunidades diversas de aprendizagem.
- c. Fortalecer a organização escolar em ciclos por meio de ações interventivas que garantam as aprendizagens a todos.
- d. Ofertar atendimento personalizado aos estudantes, atuando e auxiliando para que superem as dificuldades de aprendizagem relativas à língua.

13.6 PROJETO CINEMA AO AR-LIVRE

Introdução

Na perspectiva de que a aprendizagem não se restringe ao espaço físico da sala de aula, um professor do curso de francês resolveu aproveitar um espaço vazio da escola para realizar a primeira edição do cinema ao ar-livre no CIL de Sobradinho. Mesmo com o espaço precário, o professor caracterizou o espaço e realizou a primeira mostra de cinema com suas turmas. Após a exibição do filme, os estudantes participaram de atividades variadas sobre o conteúdo do filme.



Com a passar dos anos, o espaço utilizado para o cinema sofreu modificações e investimentos e hoje apresenta-se adequado a realização da atividade, o que possibilitou a consolidação do projeto na escola. A forma de apresentação dos filmes é variada, podendo ser dividida por língua ou mostra de curtas envolvendo todos os idiomas.

O cinema ao ar-livre é um projeto que teve início com a iniciativa individual de um professor e hoje tornou-se um projeto da escola com o envolvimento de vários professores e estudantes das diferentes áreas. Os estudantes também participam ativamente desse processo desde a escolha dos filmes de interesse até a produção de atividades.

Justificativa

As manifestações artísticas e culturais constituem uma parte importante para o ensino de línguas. O cinema em língua estrangeira aproxima os estudantes da cultura, traz o uso social da língua, além também de contribuir para o contato com elementos linguísticos e culturais do passado e atualizados. O cinema, assim como a língua, é dinâmico. O trabalho com filmes e cinema possibilita o desenvolvimento dos eixos transversais do currículo, uma vez que a exploração das histórias e temáticas dos filmes é capaz de promover reflexões, discussões, formação do pensamento crítico. Todos esses processos podem ser feitos na língua alvo, o que enriquece ainda mais o trabalho.

A necessidade de um projeto para o trabalho com cinema é que não se trata apenas uma atividade de exibição de filmes. As apresentações são acompanhadas de um trabalho pedagógico direcionado e com intencionalidade. São realizadas atividades antes e/ou após a exibição dos filmes. O projeto incentiva a interação entre os estudantes e também fomenta a divulgação das diferentes línguas, uma vez que os estudantes podem participar de exibições de filmes em vários idiomas.

Objetivos

- a. Promover a interação de alunos e professores de diferentes turmas.
- b. Difundir a cultura da língua estudada.
- c. Fomentar o uso social da língua



- d. Promover debates, reflexões sobre temas variados contidos nos filmes exibidos.
- e. Proporcionar experiências em idiomas variados aos estudantes.

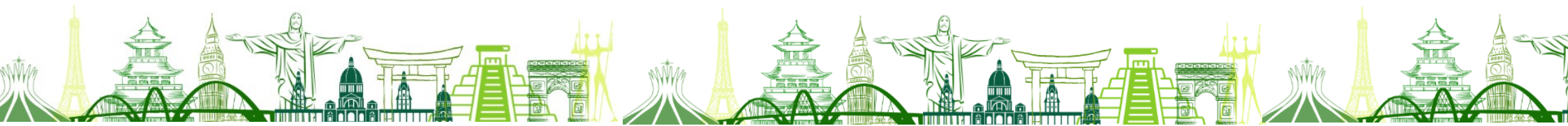


Anexo 3 – Planos de Ação

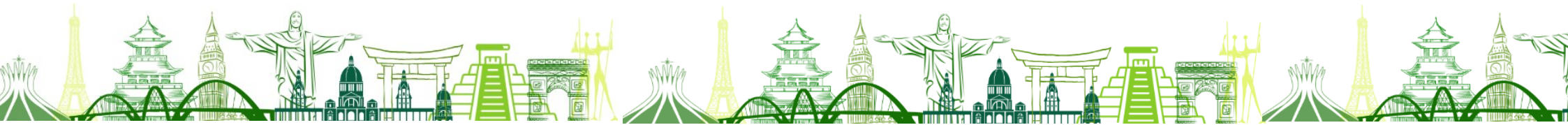
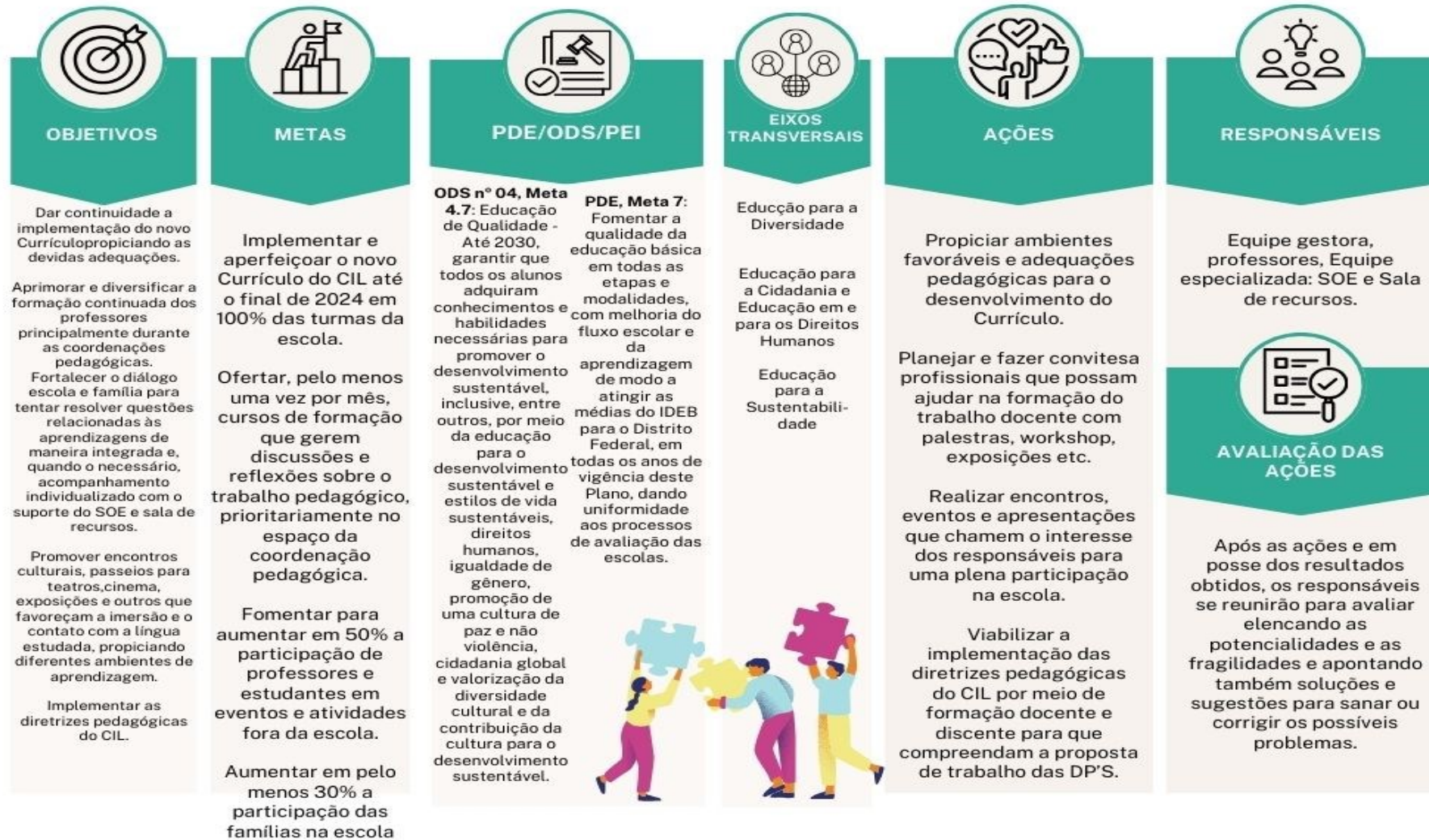


1. PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS

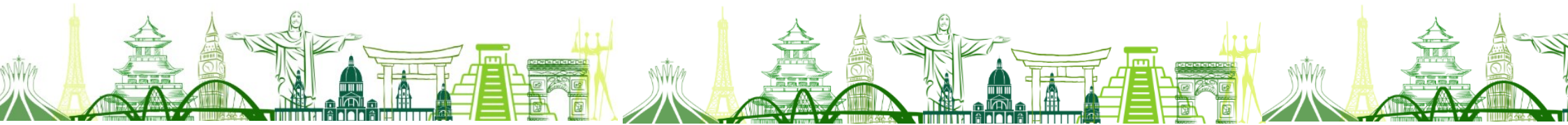
 OBJETIVOS	 AÇÕES ESTRATÉGICAS	 PDE/ODS/PEI	 EIXOS TRANSVERSAIS	 PÚBLICO	 PARCERIAS/RESPONSÁVEIS	 CRONOGRAMA	 AValiação DAS AÇÕES
<p>Proporcionar ao estudante do AEE a apropriação do uso das estratégias pedagógicas de aprendizagem da língua estrangeira.</p>	<p>Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica;</p> <p>Colaborar com o professor da classe comum (do CIL) para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ou TGD;</p> <p>Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da Instituição Educacional;</p> <p>Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.</p>	<p>ODS nº 04, Meta 4.7: Educação de Qualidade - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>PDE, Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Estudantes da SRG: PCDs, Autistas e T21;</p> <p>Familiares;</p> <p>Professores das turmas inclusivas.</p>	<p>Professor(a) do idioma do (a) estudante;</p> <p>SOE;</p> <p>Responsáveis pelo estudante;</p> <p>Coordenadores dos Idiomas</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Educador Social Voluntário</p>	<p>Atendimento aos estudantes: bissemanal</p> <p>Atendimento a professores: semanal</p> <p>Atendimento a pais: 1 inicial e demais conforme demanda</p>	<p>Como a avaliação do estudante ocorre continuamente na sala de aula da língua, na SRG também; além de reuniões com os professores, podendo haver observação direta da aula, bem como reuniões com o SOE, a educadora social, os coordenadores, a supervisão pedagógica e os gestores.</p> <p>Nos Encontros de Articulação Pedagógica com demais equipes de Salas de Recursos de Sobradinho.</p>



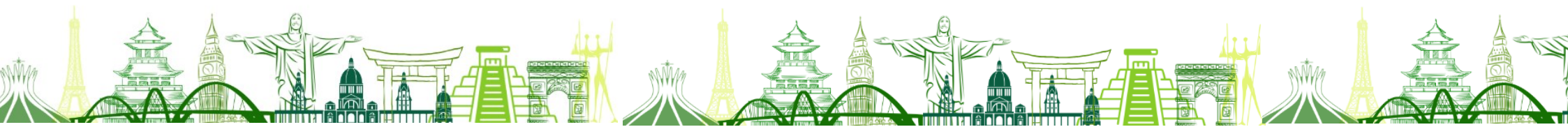
2. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PEDAGÓGICA



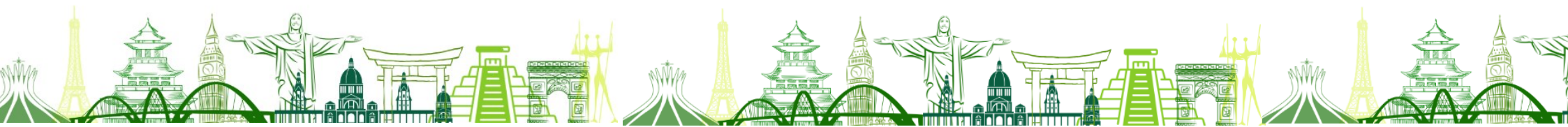
3. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS



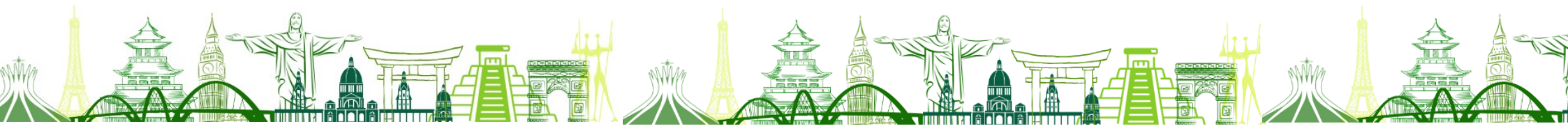
4. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PARTICIPATIVA



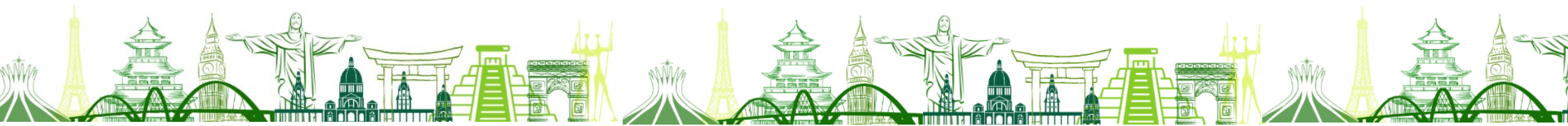
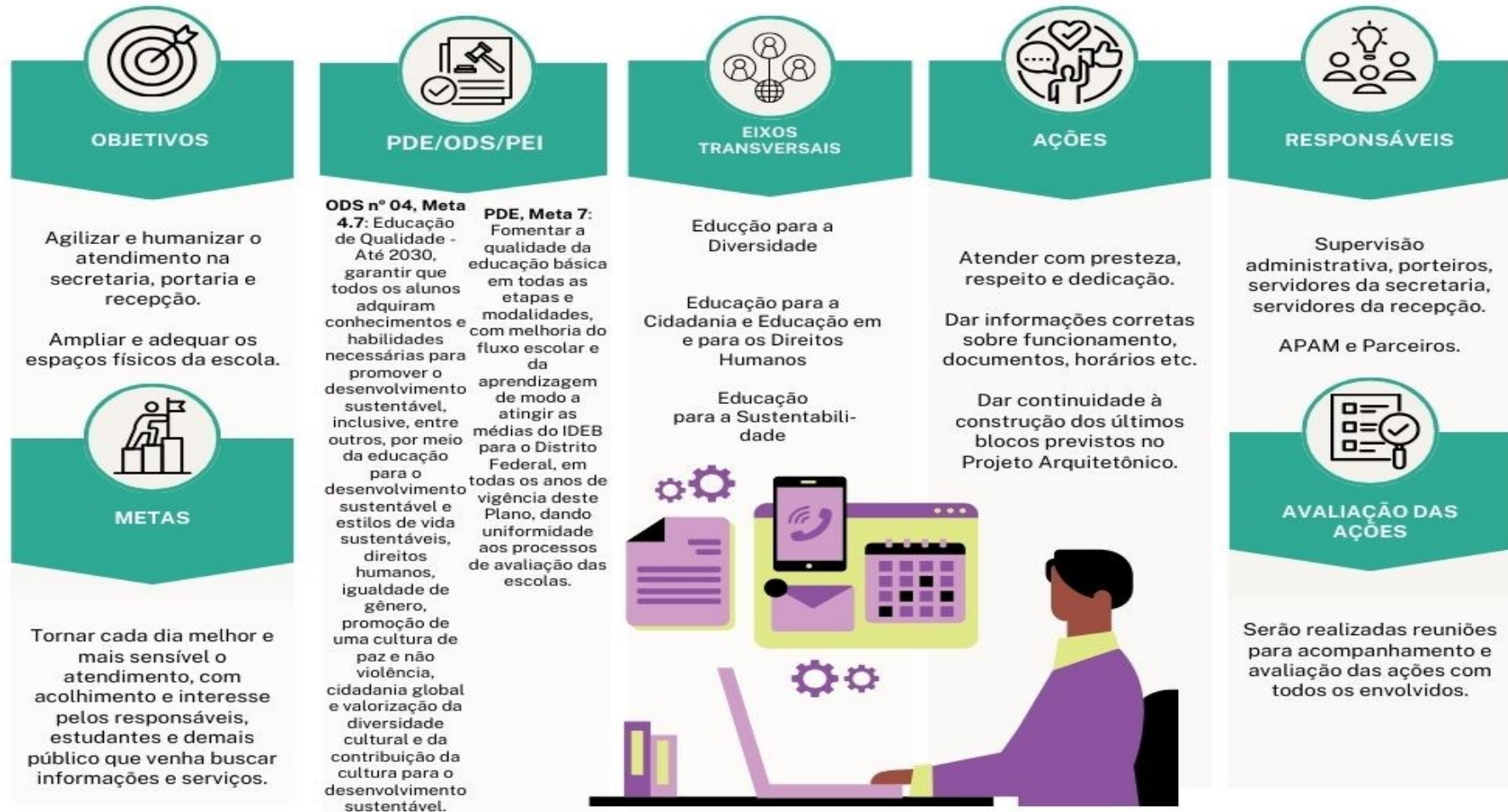
5. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE PESSOAS



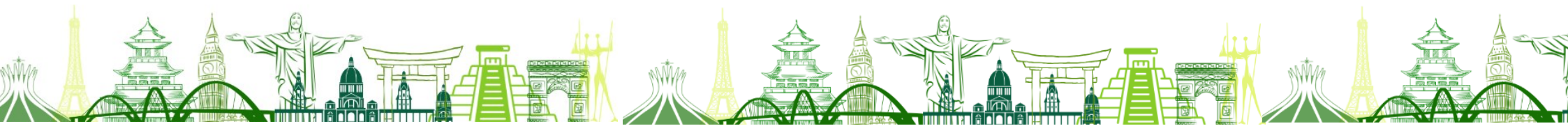
6. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO FINANCEIRA



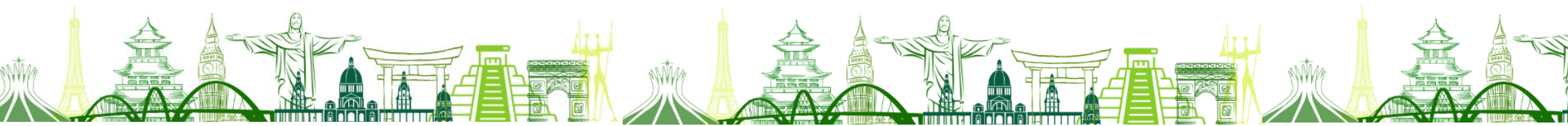
7. PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ADMINISTRATIVA

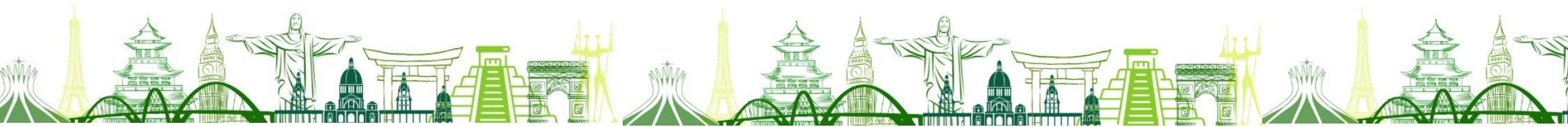
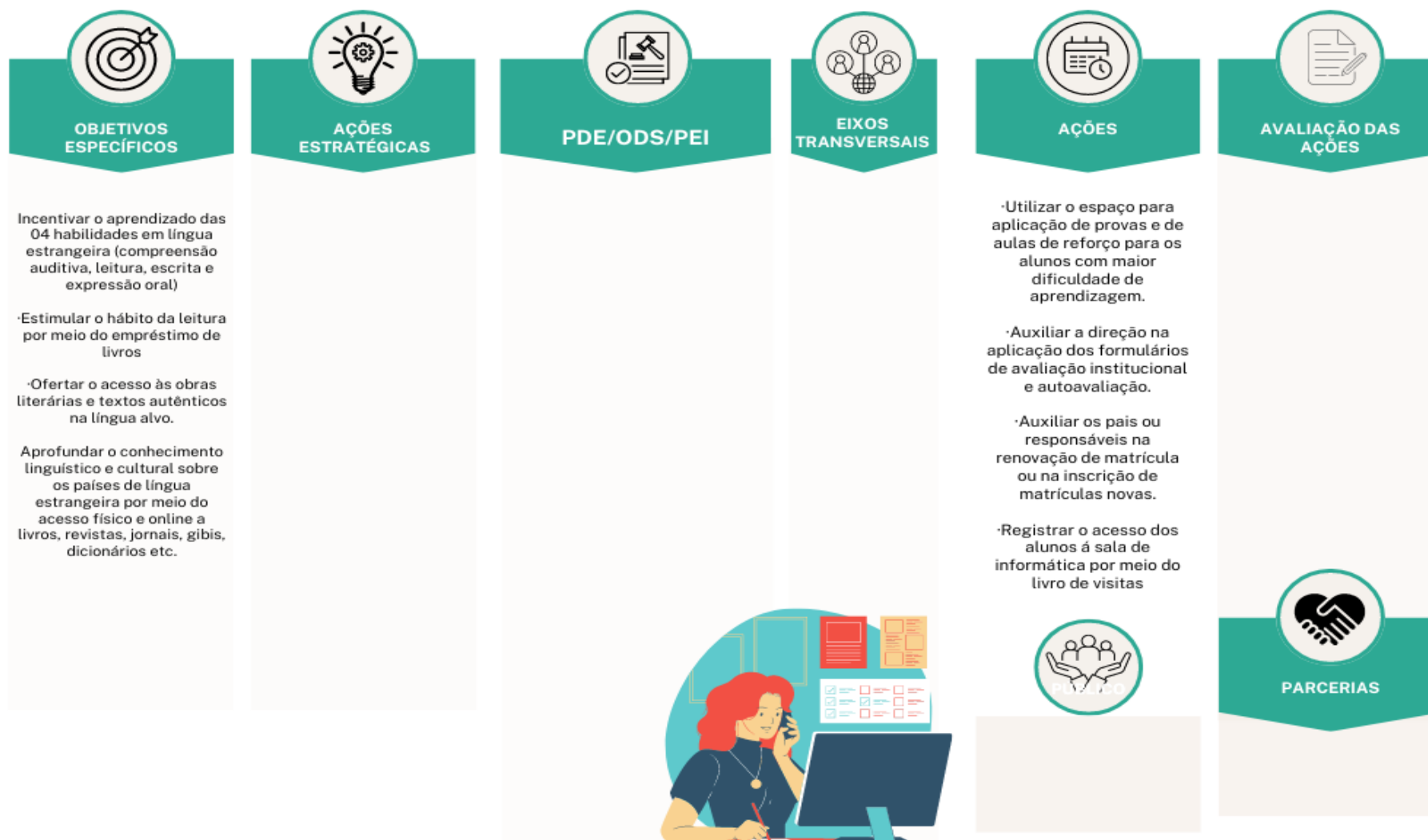


8. PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA



9. PLANO DE AÇÃO – SALA DE INFORMÁTICA E LEITURA





10. PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

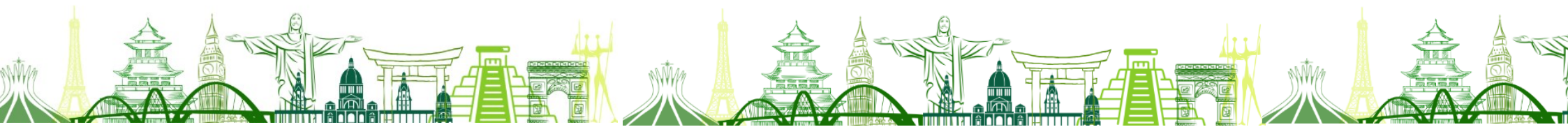
Coordenação Regional de Ensino: Sobradinho
 Unidade escolar: Centro Interescolar de Línguas de Sobradinho
 Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **Deliza Maria Martins da Costa**
 Matrícula: 2126850
 Turno: Matutino e Vespertino

METAS

1. Análise da realidade para o mapeamento e caracterização da comunidade escolar.
2. - Integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.
3. - Atenção pedagógica individualizada junto à comunidade escolar.
4. - Ações educativas no coletivo para promover reflexões e discussões sobre os pressupostos teóricos, documentos norteadores da SEE e práticas educativas.
5. - Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).
6. - Intervenções e acompanhamento junto à comunidade escolar.
7. - Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.

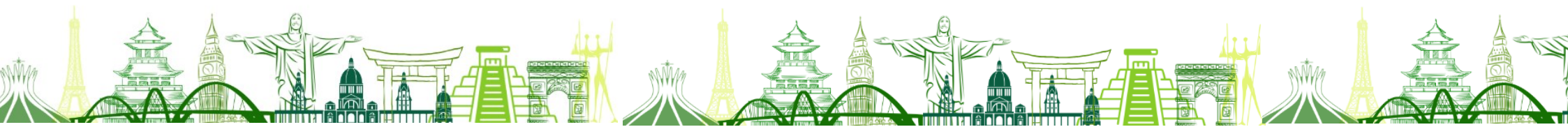
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- **Avaliação Institucional.**
- **Conselho de Classe.**
- **Elaboração de instrumentos como questionários e formulários.**

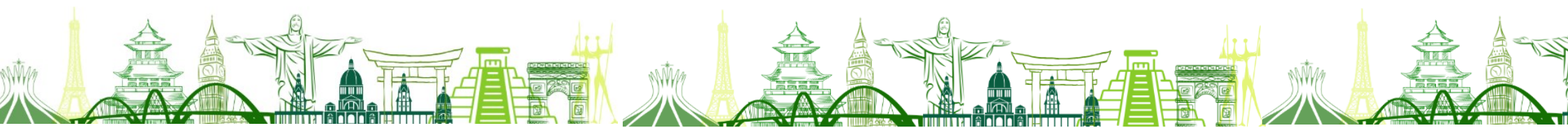


- Registros escritos da Secretaria de Educação do DF e relatos orais.
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora, discussões com o corpo docente e a comunidade escolar.

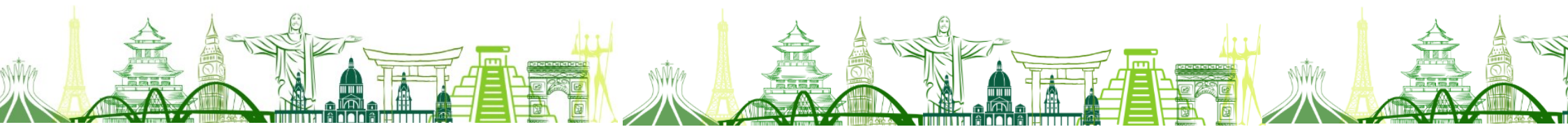
TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
<p>Promoção da identidade da orientação educacional e reorganização dos registros e documentos da SEEDF</p>	<p>-Mostrar o trabalho da orientação educacional; -Implementar registros e atualizar os atendimentos dos estudantes com dificuldades de aprendizagens; ANEES e TFES.</p>	<p>Proceder a apresentação da orientação educacional a equipe gestora, ao corpo docente, aos estudantes e seus familiares; -Reorganizar o espaço da orientação educacional e atualizar os documentos dos estudantes.</p>	<p>Educação em Sustentabilidade</p>	<p>2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Direção, Equipe Pedagógica, Orientação Educacional</p>	<p>- Semestral</p>
<p>Acolhimento</p>	<p>Promover um ambiente de</p>	<p>- Participação em reuniões coletivas</p>	<p>Educação em Sustentabilidade;</p>	<p>2.23 – Promover ações de prevenção e</p>	<p>Direção, Equipe Pedagógica,</p>	<p>- Semestral</p>



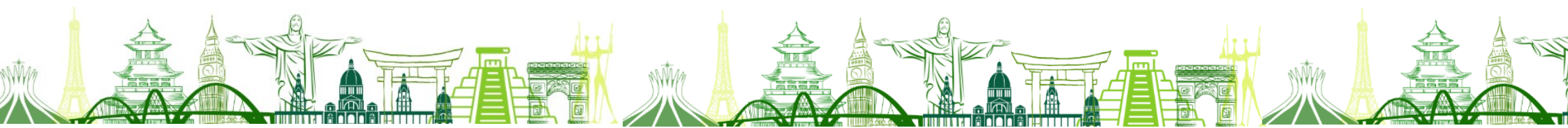
	<p>cultura de paz; com a comunidade escolar, fortalecendo laços de empatia e respeito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível - Folders informativos - Vídeos informativos, -Músicas (Promover e participar da Semana de Educação para a Vida 	<p>Educação em Cidadania; DH e Educação em Diversidade</p>	<p>enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p>	<p>Orientação Educacional e rede de apoio.</p>	
<p>Ensino Aprendizagem</p>	<p>Possibilitar meios que favoreçam a assistência e o desenvolvimento dos alunos de forma saudável, cooperativa, integrativa, proporcionando aos mesmos a estimulação necessária para a aprendizagem, socialização e desenvolvimento de sua potencialidade, para melhor convivência na</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Participar de reuniões periódicas (semanal, quinzenal ou mensais) com a equipe pedagógica para alinhamento das ações -Participar dos conselhos de classe e coordenações para recebimento de demandas para o O.E -Contribuir para as atividades dos dias letivos temáticos e 	<p>Educação para cidadania e Educação em Diversidade</p>	<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Estratégias:</p>	<p>Direção, Equipe Pedagógica, Orientadora Educacional.</p>	<p>-</p> <p>Semestral</p>



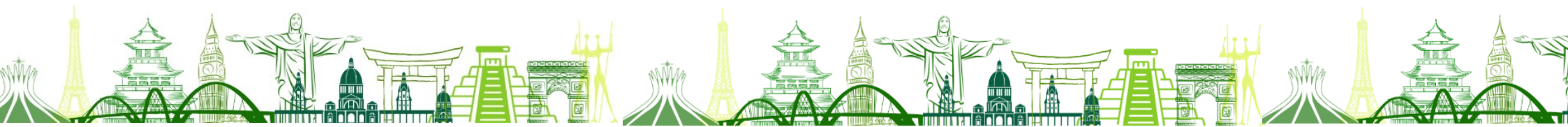
	comunidade e sociedade.	<p>atividades comemorativas na escola</p> <p>-Participar do planejamento, da execução e avaliação das atividades pedagógicas coletivas</p> <p>-Proceder a devolutiva dos atendimentos e encaminhamentos dos alunos (as) aos professores, a direção e aos familiares</p>				
	Capacitar os estudantes a tomarem consciência das próprias emoções e atitudes e a responder as emoções dos outros. Bem	<p>-Acompanhar os estudantes nas situações de busca espontânea ou encaminhadas.</p> <p>-Utilizar metodologias diversificadas de acompanhamento</p>		7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como	Direção, Equipe	-



Desenvolvimento socioemociona	como reconhecer a importância do autocuidado e autoestima para o seu bem estar.	aos estudantes tais como: escuta ativa, observação nos espaços da escola (sala de aula, pátio, registros) -Proporcionar atividades para que os alunos aprendam a ser solidários, a se expressarem, ouvindo e respeitando o próximo .	Educação em Sustentabilidade Educação para cidadania e Educação em Diversidade	condição para a melhoria da qualidade educacional.	Pedagógica, Orientadora Educacional.	-Durante o ano letivo
Integração família escola	Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família/escola, buscando maior envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos	-Escuta das demandas e articulação em rede para sanar os problemas apresentados com os devidos encaminhamentos -Disponibilização de dados, informações e materiais de apoio que venha de encontro as necessidades das famílias	Educação em Cidadania Educação em Sustentabilidade	4.30 - PDE Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade	Direção; Equipe Pedagógica e Orientação Educacional	Durante todo ano letivo



		<p>- Promover reflexões quanto ao acompanhamento da saúde física e mental dos estudantes ANEEs, TFEs e com dificuldades de aprendizagens;</p> <p>-Sugerir ou viabilizar junto a equipe pedagógica atividades educativas e palestras de instrução para as famílias</p>				
Articulação com a Rede de apoio.	Contribuir para a estruturação de ações de enfrentamento e prevenção a violência contra crianças e adolescentes	Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social.	Educação em Cidadania Educação em Sustentabilidade	7.7– Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo	Direção; Equipe Pedagógica e Orientação Educacional e rede de apoio.	Semestral



				a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.		
--	--	--	--	---	--	--

